

A113209-1

VITÓRIA-ES, QUINTA-FEIRA, 11 DE DEZEMBRO DE 2003

A Companhia Vale do Rio Doce apresenta:

POTENCIALIDADES DO ES



12

Microrregião Metropolitana



APRESENTAÇÃO

PATROCÍNIO



Companhia
Vale do Rio Doce



SAMARCO

164

A força da Região Metropolitana

Os prefeitos da região também aguardam, com ansiedade, os benefícios provenientes do petróleo

A Microrregião Metropolitana da Grande Vitória, que inclui os municípios de Vitória, Vila Velha, Serra, Cariacica, Viana, Fundão e Guarapari, tem a economia bastante diversificada, com destaque para o comércio exterior e indústrias. Mas também são importantes o comércio, o turismo e a agricultura.

Segundo informações do Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Jones dos Santos Neves (Ipes) duas das maiores bases industriais do País situam-se nesta região. É o caso das usinas de pelotização de minério de ferro da Companhia Vale do Rio Doce e da produção de aço da Companhia Siderúrgica de Tubarão.

Competitividade

As empresas incluem-se entre as mais competitivas e rentáveis do País. Seus produtos, os semi-manufaturados de ferro e aço, e outras ligas, e os aglomerados de minério de ferro, representam mais de 50% do valor das exportações estaduais.

Ainda de acordo com o Ipes, o setor de comércio e serviços é o mais significativo da economia regional, com destaque para os serviços na área de comércio exterior e distribuição de produtos em larga escala. Seu dinamismo se apóia, principalmente, na logística de comércio exterior e de apoio à economia urbano-industrial da Grande Vitória.

Petróleo

Os prefeitos da Grande Vitória esperam com ansiedade os royalties da descoberta de petróleo na costa do Espírito Santo. Na Serra, segundo o prefeito Sérgio Vidigal, a expectativa é de receber empresas do ramo de off-shore, que prestam atendimento a plataformas de petróleo.

Segundo Vidigal, a prefeitura está se preparando também para qualificar a mão-de-obra dos profissionais do município, por meio de convênio com o Centro Federal de Educação Tecnológica do Estado (Cefetes). "Esse ramo emprega mão-de-obra especializada e qualificada".

Para o prefeito, as expectativas de desenvolvimento com a exploração do petróleo na costa do Espírito Santo, tanto na região



Edson Chagas

A descoberta de grandes jazidas de petróleo no litoral capixaba deve mudar o perfil econômico de vários municípios

Sul como no Norte, são as melhores possíveis.

O prefeito de Fundão, Gilmar de Souza Borges, pensa da mesma forma. Segundo ele, a descoberta de petróleo na costa do Espírito Santo mudará o rumo do município. "Já está comprovada a existência de petróleo no mar territorial do município. Na hora que o petróleo jorrar aqui, a renda per capita de Fundão será a maior do Estado".

Borges destacou que os impulsos provenientes do petróleo vão fazer com que a qualidade de vida do município também melhore.

Para o prefeito, a previsão é de que a geração de renda do petróleo comece, a partir de 2005 com os royalties e impostos pagos pelas empresas que trabalharem na prestação de serviços desde a extração até o transporte dos produtos.

Agricultura

Em relação às atividades agropecuárias, o Ipes destaca nos municípios da Grande Vitória o cultivo do arroz, apicultura, bananicultura, avicultura (de corte e de postura), cafeicultura, cultivo da cana-de-açúcar, do feijão e fruticultura de clima tropical - abacate, abacaxi, citros, coco-da-baía, mamão e maracujá.

Também são importantes a heveicultura, produção de lã, cultivo da mandioca, do milho, olericultura, pecuária leiteira e de corte, cultivo da pimenta-do-reino, suinocultura e outras criações (equinos,

muas, coelhos, ovinos e caprinos, codornas, rãs e javalis).

A presença de agroindústrias é visualizada, principalmente, pelas atividades de processamento de polpa de frutas, fábricas de aguardente, produção de queijos artesanais, de farinha de mandioca, de aipim congelado, empacotamento de leite (incluindo o de cabra) e processamento de carne suína.

Comércio

O setor de comércio e serviços é, atualmente, um dos mais dinâmicos da economia regional, sobretudo os serviços na área do comércio exterior e distribuição de produtos em larga escala.

O dinamismo de sua economia é resultante, principalmente, da oferta de serviços de comércio exterior, do apoio à economia urbano-industrial da Grande Vitória, além do crescimento das atividades turísticas.

Turismo

O turismo é a vocação natural da Região Metropolitana, devido a sua posição geográfica privilegiada. Ao contrário, por exemplo, de São Paulo, que dista em torno de 250 km das regiões de clima de montanhas, a Grande Vitória guarda proximidade tanto em relação às praias, quanto às montanhas, cujo clima nada deixa a desejar aos considerados melhores do Brasil.

Os maiores destaques ficam para Guarapari, Vitória, Vila Ve-

Último fascículo

Com o fascículo nº 12, chega ao fim o Projeto Potencialidades do Espírito Santo, que teve o objetivo de levantar, debater e divulgar o potencial socioeconômico do Estado. A série colecionável, que teve início no último dia 25 de setembro, foi promovida por A GAZETA, em parceria com a Companhia Vale do Rio Doce, Água Branca e Samarco.

Durante quase três meses o leitor de A GAZETA recebeu, todas as quintas-feiras, junto com o exemplar do dia, o caderno Potencialidades do ES, onde foram abordadas as 12 microrregiões do Estado, a partir de debates promovidos pela Rede Gazeta.

O primeiro foi realizado em São Mateus, no dia 19 de setembro. Em seguida, foi a vez de Cachoeiro de Itapemirim sediar os debates e, por fim, as discussões foram realizadas em um seminário em

Vitória, no auditório da Rede Gazeta.

O projeto buscou, com os seminários, contar com a participação da sociedade capixaba, para fazer um diagnóstico completo das oportunidades de desenvolvimento que cada uma das regiões do Estado apresenta.

As informações também foram colhidas junto aos prefeitos de cada município, órgãos públicos, como o Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Jones dos Santos Neves (Ipes) e Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper) e entidades da sociedade civil.

Nesta edição serão apresentadas as principais características econômicas e sociais e as potencialidades dos municípios Vitória, Vila Velha, Cariacica, Serra, Guarapari, Viana e Fundão, que compõem a Região Metropolitana.

lha, Serra e Fundão.

Também é importante assinalar a presença do eco e agroturismo em Cariacica, bem como sua potencialidade em Viana.

Mesmo assim, segundo pesquisa do Ipes, muito há que fazer para melhorar, por exemplo, a infraestrutura dos centros urbanos com potencial turístico. O congestionamento tem sacrificado cidades como Guarapari, que necessita urgentemente de um plano diretor. O mesmo se dá com as outras cidades da Grande Vitória.

As lagoas de Jacuném e Capuba, situadas no município da Serra, além do Mestre Alvaro, possuem potencialidade de lazer e de turismo. Entretanto tais áreas estão sendo descaracterizadas a cada dia, em decorrência de ocupações indevidas.

Com uma população estimada para 2002 de 1.438.596 habitantes, a Região Metropolitana tem uma densidade demográfica de 617 habitantes por quilômetro quadrado e com apenas 5% da área total do Estado.

ESPECIAL

Coordenador de Cadernos Especiais
José Carlos Corrêa
jccorrea@redgazeta.com.br

Publicidade
Vitória: (27) 3321-8346
Cachoeiro: (28) 3522-8705 - (28) 3522-8544
Colatina: (27) 3721-0882 - (27) 3721-4979
Linhares: (27) 3371-0408 - (27) 3371-4118
Guarapari: (27) 3361-1835 - (27) 3362-0448
S. Mateus: (27) 3763-2567 - (27) 3763-1833

Editor
Paulo Maia
pmaia@redgazeta.com.br
Editor de Arte
Paulo Nascimento
Diagramador
Gil I. de Souza

Vitória alia progresso à qualidade de vida

O prefeito Luiz Paulo Vellozo Lucas destacou as principais atividades econômicas do município

De acordo com o relatório da Organização das Nações Unidas (ONU) de 2000, Vitória é a terceira capital brasileira em qualidade de vida: a taxa de frequência escolar é de 93%. A de alfabetização é de 95% e a expectativa de vida é de 70,74 anos. Os dados indicam que a Capital é um dos melhores lugares para se viver no País. Segundo o prefeito Luiz Paulo Vellozo Lucas, o potencial da Capital é extraordinário. "Vitória, segundo a revista Exame, é uma das 10 cidades mais dinâmicas do País".

Para o prefeito, no ramo industrial, tem destaque especial o setor portuário, além de empresas que utilizam aço e petroquímicas. "Esse ramo tem um grande potencial de crescimento nos próximos 10 anos", afirmou. Luiz Paulo destacou ainda o projeto de instalação de uma termoelétrica, além do pólo de empresas do ramo tecnológico que estão se instalando na região de Goiabeiras.

Moderno

No ramo de serviços, segundo o prefeito Luiz Paulo Vellozo Lucas a cidade tem uma vocação natural, com comércio variado, consultórios médicos, de advocacia, além de sediar empresas de comunicação. "É o que chamamos de setor terciário moderno". No ramo de turismo, o prefeito destacou o incremento no setor de hotelaria. "A cidade ficou 15 anos sem novos investimentos na área. No entanto, de três anos para cá, o número de leitos duplicou para seis mil".

Segundo o prefeito, com as obras de ampliação do aeroporto e o novo centro de convenções da cidade, obras previstas para 2004, a previsão é de que os leitos passem para 12 mil.

Luiz Paulo destacou que o ramo de turismo de negócios, que inclui eventos e feiras, é o que mais se destaca na Capital, no entanto, a intenção é também atrair os turistas de massa.

Qualidade

Vitória foi indicada no estudo 'Atlas da Exclusão Social no Brasil', realizado em 2000 por pesquisadores da USP, UNICAMP e PUC, como a oitava ci-



Valler Monteiro

dade com menor grau de exclusão social do País.

Levando-se em conta o grau de escolaridade dos pais, a taxa de cobertura de vacinas, a quantidade de crianças matriculadas em creches e pré-escolas, entre outros indicadores, Vitória foi considerada a melhor Capital do País para o desenvolvimento de crianças de até seis anos de idade, segundo o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) no ano de 2000.

Luiz Paulo afirmou que "o excelente desenvolvimento urbano alcançado, seus parques, praças e áreas de preservação, que compõem uma paisagem belíssima e ainda o clima privi-

legiado, caracterizado por ventos suaves e temperaturas amenas, fazem de Vitória uma cidade singular para se viver."

"Pensando sempre no bem-estar do cidadão capixaba, a Prefeitura Municipal de Vitória (PMV) implantou, em 1997, o Projeto Terra, um programa de urbanização de morros e de áreas degradadas da cidade, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida da população carente da capital", acrescentou o prefeito.

Com investimentos da ordem de R\$ 75 milhões, o Projeto Terra, quando finalizado, terá beneficiado aproximadamente 80 mil pessoas em 37 comunidades da Capital, perfazendo uma área total de

HOTÉIS

Vários empreendimentos hoteleiros escolheram o bairro Praia do Canto para instalar seus estabelecimentos

Cidade de Vitória - Um Sonho Em Construção

História

Uma das três ilhas-capitais do País, com 104,3 quilômetros quadrados de área, a cidade de Vitória é constituída de 34 ilhas e uma região continental. O clima predominante é tropical úmido, com temperaturas médias máximas de 30,4°C e mínimas de 24°C.

Fundada oficialmente em 8 de setembro de 1551, Vitória possui um dos conjuntos arquitetônicos mais representativos da evolução histórica nacional. Os imóveis históricos da cidade encontram-se no Centro da cidade.

Um deles é o Museu de São Benedito do Rosário. No local poderão ser vistas peças datadas da época da fundação da Igreja do Rosário, em 14 de setembro de 1765. Estão em exposição peças como réplicas do andor de São Benedito; imagens; baús em madeira e latão; conjunto de velas de 1,5 metro usadas em procissões; quadros antigos de São Benedito e dos primeiros bispos do Espírito Santo; manequins modulados representando uma procissão; estrados em varas armado com pália (que carrega o Santíssimo).

A cidade, que nasceu Nossa Senhora da Vitória, guarda igrejas seculares. O imóvel mais antigo do município é a Capela de Santa Luzia, na Cidade Alta, construída antes da fundação de Vitória pelo donatário Duarte Lemos. Com traços arquitetônicos simples e erguida sobre uma rocha, sedia, desde 1976, uma galeria de arte.

Sobreviveram ao tempo a fachada, as colunas, as muralhas e o sino do Convento São Francisco, construído em 1597, que foi a primeira edificação a ter abastecimento de água em Vitória. Situado na Cidade Alta, conserva características típicas do estilo Colonial e do Barroco. Sua fachada abriga compartimentos que funcionam como sede da Arquidiocese de Vitória.

Também é do século XVI o Palácio Anchieta, sede do Governo do Estado. O prédio, localizado na Cidade Alta, guarda o túmulo do padre José de Anchieta e, até 1760, abrigou o Colégio de São Tiago, mantido pelos jesuítas.

SAIBA MAIS

- População: 299.357
- Data de criação: 11/11/1890
- Distritos: Vitória, Goiabeiras
- Área: 95 Km²
- Densidade demográfica: 3.070 hab/Km²
- Número de Eleitores: 223.202
- Grau de urbanização: 100
- Número de empresas: 625
- Principais atividades econômicas: indústria, atividade portuária, serviços, turismo de negócios e lazer e comércio exterior

Fonte: Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Jones dos Santos Neves (Ipes)

Pesquisa destaca desenvolvimento econômico de Vila Velha

O município está entre os 100 melhores do país para a realização de investimentos

Vila Velha é o único município do Estado a avançar, por três vezes consecutivas, no ranking das 100 melhores cidades do Brasil para novos investimentos e negócios, passando da 53ª para a 31ª colocação, em 2001, e para 29ª, em 2002. Com isso, a cidade passou à frente de importantes capitais brasileiras, como Salvador, Recife, Manaus e Belém.

O ranking das 100 melhores cidades do Brasil para a realização de novos investimentos e negócios é feito pela empresa Simonsen Associados, em parceria com a revista Exame. Dos 5.507 municípios brasileiros, foram pesquisados apenas aqueles com população superior a 95 mil habitantes e que oferecem melhores condições para negócios.

Fatores

A pontuação levou em consideração diversos fatores, entre eles: tamanho do mercado consumidor, infra-estrutura disponível, proximidade dos grandes centros, qualidade de vida, distribuição de renda, potencial de consumo, estrutura empresarial, segurança, entre outros.

Com aproximadamente 363 mil habitantes, o município é o mais populoso do Estado. Segundo o prefeito de Vila Velha, Max Filho, a principal atividade econômica do município é a portuária. "Cerca de 90% das movimentações portuárias da baía de Vitória se dão por Vila Velha. São 20% de crescimento anual nas atividades", afirmou.

O complexo portuário é destaque no contexto de desenvolvimento do município, que é beneficiado pela localização geográfica, próxima aos grandes centros urbanos de produção e consumo, que concentram a maior parte do Produto Interno Bruto (PIB) do País, além da malha rododiferroviária, que integra o corredor de transportes Centro-Leste.

A movimentação do Porto de Vila Velha inclui granéis sólidos, granéis líquidos, cargas gerais,



Portos

A movimentação portuária é a principal atividade econômica do município

Valter Monteiro

veículos, operações supply boat (prestação de serviços às empresas de prospecção e exploração petrolífera), mercadorias em containers refrigerados, granito, produtos siderúrgicos, cacau, motores, sal, soja e trigo.

Outro ramo promissor no município são as atividades ligadas ao ramo de petróleo. Na cidade, segundo Max Filho, foi criada uma câmara setorial, especialmente, para tratar do assunto. "Na medida em que o petróleo começa a jorrar na nossa costa, Vila Velha vai estar sediando boa parte das atividades de suprimentos à plataforma, atividade chamada de offshore", afirmou Max Filho.

Para o prefeito, o município tem infra-estrutura portuária para operar fortemente na área. "A expectativa fica para os anos de 2004 e 2005. O Espírito Santo é a segunda maior reserva de petróleo do País, depois do Rio de Janeiro. As expectativas de desenvolvimento são as melhores possíveis".

Serviços

Na área de serviços, que incluem as atividades comerciais, Vila Velha também tem se destacado. Segundo o prefeito, 47% das ven-

das do Shopping Vitória, antes da inauguração do Shopping Praia da Costa, eram de clientes de Vila Velha. "Acreditamos que boa parte desse deslocamento tenha vindo para cá". A inauguração do Shopping Barra Sol também vai trazer grande impulso para o município, segundo o prefeito.

O pólo de confecções da Glória, segundo Max Filho, gera mais de sete mil postos de trabalho. A Prefeitura já realizou obras de infra-estrutura e há projetos de requalificação dos espaços urbanos. "Vila Velha é o município mais populoso do Estado e o setor de serviços tem se beneficiado com o grande mercado consumidor. O município cresceu no último ano, apesar da crise", explicou Max Filho.

Na agricultura, a zona rural se destaca com a produção de algumas culturas, como o látex, matéria-prima da borracha.

Para Max Filho, o último ano de mandato será para consolidar projetos que estão em curso. "Queremos tornar o município ainda mais habitável, mais visitável e propício para investimentos".

No ramo industrial, em Vila

Velha se destaca a indústria de alimentos, como a Fábrica de Chocolates Garoto, e a fábrica de temperos e condimentos Inalca.

Com uma área de 218 quilômetros quadrados, de acordo com dados do Instituto de Apoio à Pesquisa Jones dos Santos Neves (Ipes), o município de Vila Velha está em pleno crescimento econômico.

Segundo dados obtidos na Findes (Federação das Indústrias do Espírito Santo), Vila Velha conta com cerca de 13,5 mil empresas.

No setor terciário, destacam-se as empresas de apoio ao comércio exterior, como trading companies, estações aduaneiras, companhias de armazéns gerais, empresas de transporte de cargas, serviços de despacho aduaneiro e outros serviços de comércio internacional.

História

A colonização do Espírito Santo teve início por Vila Velha. No dia 23 de maio de 1535, a caravela 'Glória' lançava âncora na enseada da Prainha, entre os morros da Penha e Inhoá. Faziam

SAIBA MAIS

- População: 362.877
- Data de criação: 11/11/1890
- Distritos: Vila Velha, Argolas, Ibes, Jucu e São Torquato
- Povoados: Ponta da Fruta
- Distância da Capital: 12 Km
- Área: 211 Km²
- Densidade demográfica: 1.637 hab/Km²
- Número de Eleitores: 232.703
- População rural: 1.340
- População urbana: 344.625
- Grau de urbanização: 99,6
- Número de empresas: 905
- Principais atividades econômicas: movimentação portuária, indústrias, turismo, petróleo, pólo de confecções, comércio e serviços

Fonte: Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Jones dos Santos Neves (Ipes)

parte da tripulação, além do donatário da capitania, Vasco Fernandes Coutinho, cerca de sessenta homens, entre fidalgos, nobres, colonos distintos e outros.

Era domingo, razão pela qual o donatário batizou a capitania com o nome de Espírito Santo. Quando Vasco Fernandes Coutinho chegou à sua capitania, trinta e cinco anos após o descobrimento do Brasil, todo o litoral brasileiro já era conhecido pelos principais navegadores europeus, mas não o seu interior. A cidade abriga ainda o Convento da Penha, que é o maior símbolo religioso do Espírito Santo.

Serra detém título de principal centro industrial do Estado

O prefeito Sérgio Vidigal informou que a atividade representa 62% do PIB municipal

O município da Serra é o principal centro industrial do Espírito Santo. Tem em sua área suporte para atividades portuárias e instalações industriais, voltadas para os mercados nacional e internacional. De acordo com o prefeito Sérgio Vidigal, a principal atividade econômica e que tem maior participação na formação do Produto Interno Bruto (PIB), favorecida pelos fatores citados, não poderia ser outra: a industrial.

Vidigal informou que a atividade representa 62% do PIB da Serra e aproximadamente 20% do Estado. Quando se refere apenas ao PIB industrial do Estado, o percentual de participação do município chega a 29%. Atividades secundárias no município são a comercial e a de prestação de serviços, que ficam com os 38% restantes do PIB da Serra, além da agropecuária, que tem pequena participação, com 0,2%.

Indústrias

Segundo o prefeito Sérgio Vidigal, a Serra abriga cinco mil empresas e gera sete mil novos empregos por ano. "A cidade tem a maior logística do Espírito Santo, com integração de rodovia federal, ferrovia, porto e aeroporto", garante.

As grandes empresas exportadoras localizadas no município favorecem, através de suas relações comerciais, sua inserção no processo de globalização econômica e internacionalização financeira.

Segundo Vidigal, a Serra, nos últimos 10 anos, tem despontado com outras potencialidades, sobretudo na área de serviços, que inclui comércio e atividades em diversas áreas, inclusive o turismo. "A área de serviço cresceu muito, representando 38% do PIB".

Vidigal explica que o desenvolvimento da Serra iniciou-se pela atividade industrial. Segundo ele, na década de 70, a população do município não passava de 18 mil habitantes. Três déca-

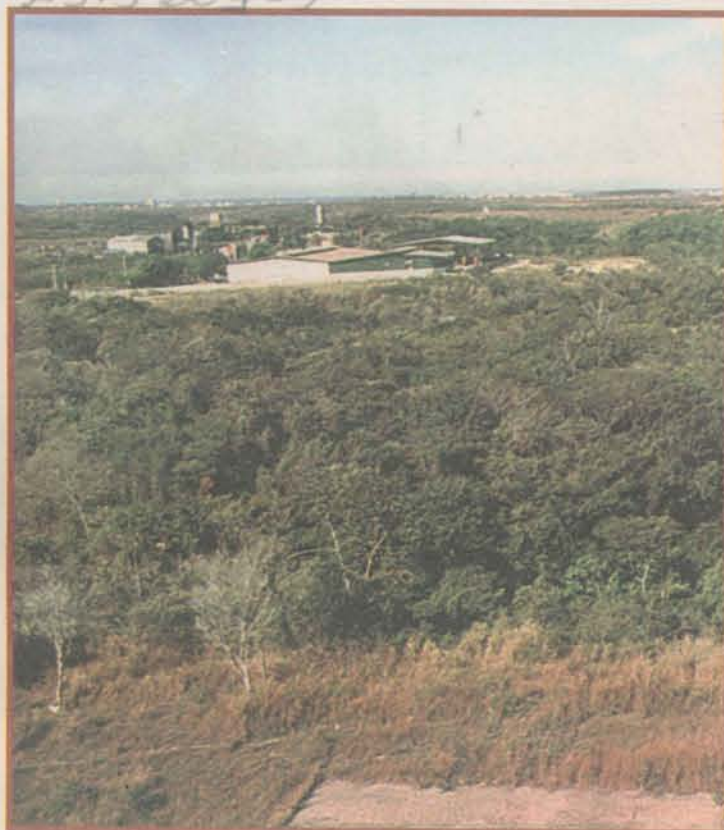
das depois, passou para 342.016 habitantes, segundo dados do Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Jones dos Santos Neves (Ipes). "Abrigamos mais de 10% da população do Estado. A Serra tem um crescimento vegetativo de 4,4% ao ano. A média do Estado é de 2,3% e a do País de 1,9%".

População

O prefeito explica que a explosão demográfica ocorreu na época da instalação dos projetos industriais, como o Civit I e II e da Companhia Siderúrgica de Tubarão (CST), sobretudo no final da década de 60 e início da década de 70.

Vidigal diz que o perfil da população da Serra é de operário. "Hoje, 99,2% da população vivem na zona urbana e 0,8% na zona rural". Para ele, o 'boom' populacional "foi causado pela instalação de indústrias, que atraiu gente de toda parte. Como consequência surgiram inúmeros conjuntos habitacionais populares.

O grande número de pessoas que se deslocaram para a Serra, no entanto, iniciou o processo de criação de bolsões de pobreza. "Oitenta por cento da população da Serra são de migrantes, que vieram do Sul da Bahia, Vale do Jequitinhonha, em Minas Gerais, e Norte do Estado. "É uma população de baixa escolaridade e baixa qualificação profissional. A prefeitura acaba tendo que investir muito na saú-



Arquivo AG

A criação do Civit foi o passo inicial para a criação do parque industrial, que hoje abriga cerca de cinco mil empresas

de e educação, além de tentar qualificar esses moradores para o mercado de trabalho".

História

O município da Serra foi explorado pelos primeiros colonos do Espírito Santo, em busca de ouro, em 1535. Até então, a terra era habitada apenas pelos índios Tupiniquins, que viviam

no litoral. Depois, em 1556, vieram do Rio de Janeiro os índios Temiminós.

No mesmo ano, em 8 de dezembro, o padre jesuíta Lourenço Braz e o índio Maracajaguaçu fundaram, no entorno do monte Mestre Álvaro, a Aldeia de Nossa Senhora da Conceição.

Em 1556 foi fundada a Capela da Aldeia de Nossa Senhora da

Conceição da Serra. O vilarejo acabou surgindo em torno desta capela, marcando o início do povoamento do município. A capela original era no sopé do Mestre Álvaro e foi destruída pelo tempo. Uma nova capela para a santa foi construída no século XVIII, na praça da Serra

A Aldeia de Nossa Senhora da Conceição da Serra se desenvolveu e, em 24 de março de 1724, foi elevada à categoria de freguesia. Porém, como a igreja não havia sido concluída, uma nova Carta Régia foi elaborada em 24 de maio de 1752, elevando a Serra à categoria de Distrito e Paróquia. A freguesia só foi instalada em 1769, quando a igreja foi concluída. Em 1822 a sede do município foi elevada à categoria de vila. No dia 11 de novembro de 1890 foi criado o município da Serra.

Belezas

Atualmente, o município é um dos mais importantes do Espírito Santo. Rico em belezas naturais e históricas, como a secular Igreja dos Reis Magos, em Nova Almeida, o município possui também um grande potencial turístico, com montanhas, praias e lagoas.

Vidigal disse que um dos projetos da administração é atrair moradores com maior poder aquisitivo para o município. Segundo o prefeito, está em fase final de negociação, a implantação de um condomínio fechado de classe média/alta, chamado de Alphaville, próximo ao Canal dos Escravos e da Baía de Vitória.

Vidigal disse, ainda, que obras importantes serão realizadas até o final do seu mandato, em dezembro de 2004, como a intervenção viária no bairro Novo Horizonte, além da revitalização da BR 101, no eixo Laranjeiras, com a implantação do Programa da Eletrobrás de Eficiência Energética. "A energia será de vapor de sódio, mais econômica e eficiente".

SAIBA MAIS

- População: 342.016
- Data de criação: 11/11/1890
- Distritos: Campinho da Serra, Pitanga, Manguinhos, Bicanga, Barro Branco, Carapebus, Jacaraípe e Putiri
- Povoados: Serra, Calogi, Carapina, Nova Almeida e Queimado
- Distância da Capital: 28 Km
- Área: 553 Km²
- Densidade demográfica: 581 hab/Km²
- Número de Eleitores: 194.518
- População rural: 1.560
- População urbana: 319.621
- Grau de urbanização: 99,5
- Número de empresas: 637
- Principais atividades econômicas: indústrias, comércio, prestação de serviços e agropecuária

Fonte: Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Jones dos Santos Neves (Ipes)

Cariacica investe para manter acesa sua vocação industrial

A prefeitura está desenvolvendo ações a fim de atrair novas empresas para o município

Sede de grandes indústrias, o município de Cariacica pretende atrair mais empresas para o seu território. Entre os projetos em andamento na prefeitura está a implantação de um pólo de confecções e um pólo moveleiro.

O prefeito Aloizio Santos disse que a vocação do município para a indústria já era percebida desde o início da industrialização do Estado. "Foi em Cariacica que se instalou a primeira grande indústria do Estado, a Companhia Ferro e Aço, que depois se transformou na Belgo Mineira", contou.

Agentes

Ele citou ainda a Brásperola – que atualmente enfrenta dificuldades, mas que já chegou a empregar 3 mil pessoas – e a fábrica da Coca Cola. Ele citou ainda como agentes de desenvolvimento as Estações Aduaneiras e a Coimex, entre outras. "Além de inúmeras pequenas e médias empresas que estão instaladas no nosso território", afirmou o prefeito.

De acordo com o prefeito, a economia municipal deverá ganhar mais impulso a partir de uma parceria entre a prefeitura e a Companhia Vale do Rio Doce (CVRD), que é proprietária de grandes áreas no município. "A Vale estará disponibilizando essas áreas para atividades empresariais e a prefeitura, por sua vez, estará atraindo investimentos para o município", disse Santos.

Comércio

O prefeito destaca ainda o setor comercial, como uma importante atividade no município, mais especificamente na Avenida Expedito Garcia, em Campo Grande. O bairro, segundo o Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Jones dos Santos Neves (Ipes), é o centro de polarização dos municípios de Viana e da região serrana, que utilizam sua diversificação comercial e serviços.

Esta polarização ocorre devido à localização de bancos, hospitais, supermercados, lo-



Arquivo AG

PIONEIRA

A siderúrgica Belgo Mineira, que sucedeu a Companhia Ferro e Aço de Vitória, é uma das principais indústrias do município

jas de equipamentos e produtos agrícolas e vestuários, que atendem à demanda local, tornando-se independente de centros maiores da Região Metropolitana da Grande Vitória.

Além de Campo Grande, estão em franco desenvolvimento, no setor comercial, de acordo com o prefeito, os bairros de

Itacibá e Jardim América. "A sede de Cariacica também está expandindo o seu comércio, setor que é hoje um dos maiores empregadores do município", informou Santos.

Agricultura

Tendo cerca de 70% do seu território localizado na zona ru-

ral, a agricultura de Cariacica também é importante para a economia local. O destaque do município é a banana-prata, que tem uma das maiores produções do Estado. Ela ocupa uma área de 705 hectares, com uma produção anual de 4.025 toneladas.

Entre outras culturas, há a mandioca, o café, o milho, o feijão e a olericultura. Os produtos são comercializados via compradores da própria região, através da Centrais de Abastecimento do Espírito Santo (Ceasa); em feiras livres, quilões e supermercados e, muitas vezes, industrializados nas propriedades.

A estrutura fundiária caracteriza-se pela maioria de estabelecimentos de 0 a 50 hectares, que são 89%; no estrato de 50 a 100 hectares, 7%; acima de 100 hectares, 4%. Portanto, uma predominância quase que absoluta de micro e pequenos estabelecimentos. A forma de gestão predominante nas propriedades é a agricultura familiar.

A pecuária bovina existente no município é mista, com um rebanho de 11,1 mil cabeças e

Turismo

Está localizada no município a Reserva Biológica de Duas Bocas, com 2.914 hectares, que é um local propício para o ecoturismo. Conhecida pela sua biodiversidade, também fornece água para o consumo da Grande Vitória.

Vários proprietários do município estão despertando o interesse na exploração do agriturismo e a prefeitura já vem desenvolvendo ações que possibilitam ao turista chegar com mais conforto e comodidade àquelas propriedades.

Houve, segundo o Ipes, melhoria e conservação das estradas principais; abertura de estradas vicinais; eletrificação rural; iluminação pública rural; cursos nas comunidades para o aproveitamento do excedente da produção; produção de doces, licores, compotas, conservas, geléias, bolos e defumados.

Há ainda o Monte Mochuara, que é o cartão postal do município. Todo em granito, com 724 metros de altitude, significa para Cariacica, além de sua beleza, um marco fundamental das raízes de seu povo.

Dados

O município de Cariacica, instalado em 30 de dezembro de 1890, possui uma área de 274 quilômetros quadrados, que representa 0,6% da área territorial do Estado, distando 17 km da Capital.

Sua população estimada para 2002 era de 334.753 habitantes, com uma densidade demográfica de 1.184 quilômetros quadrados e uma taxa média geométrica de crescimento anual da população de 1,87%.

SAIBA MAIS

- População: 334.753
- Data de criação: 11/11/1890
- Distritos: Cariacica e Itaquiari
- Povoados: Caçaroca
- Distância da Capital: 17 Km
- Área: 274 Km²
- Densidade demográfica: 1.184 hab/Km²
- Número de Eleitores: 185.011
- População rural: 11.305
- População urbana: 312.980
- Grau de urbanização: 96,5
- Número de empresas: 423
- Principais atividades econômicas: indústrias, banana, olericultura, café, milho e ecoturismo, comércio

Fonte: Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Jones dos Santos Neves (Ipes)

Viana se preocupa com o social

A prefeitura executa vários projetos que visam a melhorar a qualificação profissional de jovens e adultos

As principais atividades econômicas de Viana – um dos sete municípios que integram a região da Grande Vitória – nas últimas três décadas têm-se mantido estáveis: o comércio, a indústria e a área de serviços. Mas a prefeitura também se preocupa com ações sociais.

A renda per capita do município é de R\$ 4.674,80 anuais e o Produto Interno Bruto municipal (PIB), em 1998, segundo último dado atualizado do Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Jones dos Santos Neves (Ipes), tinha a seguinte composição: 52,28% provenientes do setor terciário (comércio e serviços), 45,28% do setor secundário (indústria) e 2,44% do setor primário (agropecuária). O PIB de Viana corresponde a 1,6% do PIB estadual.

Turismo

De acordo com informações da prefeita Solange Lube, por meio de sua assessoria de imprensa, outro ramo em expansão no município é o agroturismo, explorado pelas propriedades rurais da sua parte montanhosa. Segundo dados do Ipes, o município tem 55.469 habitantes, por meio de prognóstico para o ano 2002.

Segundo ainda a assessoria de imprensa, foi criado no município o Núcleo Empresarial dos Setores Produtivos Municipais, projeto realizado em parceria com o Sebrae-ES, para capacitação de moradores. Estão sendo oferecidos cursos em diversas áreas apontadas como importantes pelos representantes dos setores produtivos.

Viana tem ainda um plano de desenvolvimento e contatos estão sendo realizados com empresas, na busca de parcerias.

Convênios

Há convênios em andamento com a Fundação Vale do Rio Doce, para realização do Plano Estratégico da Cidade de Viana, criando instrumentos e ações de desenvolvimento, através de um processo educativo, participativo e mobilizador.

No plano serão identificadas, em parceria com a sociedade, as vocações, as estratégias de desenvolvimento e as áreas prioritárias a serem focadas pe-



Valter Monteiro

TRABALHO

A prefeitura mantém uma série de convênios com empresas e Governo para melhor assistir às comunidades

los investimentos públicos e privados. O valor do convênio é de R\$ 300 mil.

Além disso, um outro convênio com o Governo do Estado prevê o repasse de R\$ 359 mil para a execução de obras de drenagem pluvial e pavimentação da Rua dos Empresários, que liga a BR 262 ao Centro Industrial de Viana.

Um dos primeiros convênios a serem firmados em 2004 será com o Serviço Nacional da Indústria (Senai). O projeto prevê a capacitação profissional em diversas áreas. Serão atendidas 125 pessoas em 5 cursos do Senai todos os meses. O investimento é de R\$ 6 mil.

Prioridades

As obras previstas para o ano de 2004 foram apresentadas e eleitas como prioritárias em assembleias de bairros e incluem a construção de creche, pronto-atendimento de saúde, pavimentação de ruas, reforma e ampliação da Unidade de Saúde, construção de um horto em Arlindo Villaschi e construção de Ginásio Poliesportivo.

Foram realizadas obras de paisagismo nos bairros e escolas. Em Marçílio de Noronha estão sendo plantadas 300 espécies entre árvores nativas, frutíferas e ornamentais.

Social

Na área social, o projeto sócio-educativo Aprender com o Verde, está sendo realizado no Viveiro Municipal, com 40 crian-

ças e tem o objetivo de estimular a cidadania. Há ainda o projeto Agente Jovem, para fortalecer o vínculo com a família e possibilitar acesso ao trabalho. O programa atende a 200 jovens em risco social, fornecendo bolsa mensal de R\$ 65,00, representando um investimento total de R\$ 18.728,00 por mês.

O projeto de Suplementação Alimentar oferece leite toda se-

mana, para mil crianças do município, na faixa etária de 3 a 6 anos. Por meio de convênio com a Selita, são atendidas 100 pessoas por mês com alimentos, remédios e fraldas geriátricas.

Ao todo, existem 100 grupos de convivência que promovem trabalhos de artesanato, educação física, coral e outros. Um investimento de R\$ 8 mil por mês.

Segundo a prefeita Solange Lube, na Unidade Didática é realizada a capacitação de pessoas para a geração de renda. São oferecidos gratuitamente diversos cursos todos os meses. Este ano, já foram realizados 300 atendimentos.

Cidadania

A cidade recebeu ainda o Centro Integrado de Cidadania, criado com o intuito de reunir em um só lugar diversos serviços de resgate e promoção da cidadania plena. Sem burocracia, é possível o cidadão ter acesso à carteira de identidade, certificado de reserva, carteira de trabalho e fotos para documentos. Ainda serão implantados outros serviços que promoverão acesso à Justiça.

O projeto Mãos no Futuro oferece acesso gratuito a cursos de informática. Já foram formadas 183 pessoas em 2003. No próximo ano, a previsão é de que se formem 512 pessoas.

Um Programa de Educação Ambiental realiza cursos de capacitação para professores e oficinas de reaproveitamento de lixo, atingindo 13 escolas, 1,3 mil alunos e 100 professores. São discutidos também os problemas ambientais detectados nas comunidades.

Nas comunidades em torno da bacia do Rio Jacarandá foram atendidas 13 propriedades rurais, 80 famílias, 5 professores, 110 alunos e plantadas 1.500 mudas frutíferas e nativas nas nascentes.

Foi criado ainda o Parque Municipal Natural Rota das Garças, a primeira Unidade de Conservação Ambiental do município, por meio de um convênio com o Fundo Nacional do Meio Ambiente, que vai garantir a execução de um plano de manejo, com investimento de R\$ 110 mil.

SAIBA MAIS

- População: 55.469
- Data de criação: 11/11/1890
- Distritos: Viana e Araçatiba
- Povoados: São Paulo de Cima e Bairro Jucu
- Distância da Capital: 22 Km
- Área: 311 Km²
- Densidade demográfica: 172 hab/Km²
- Número de Eleitores: 40.910
- População rural: 3.855
- População urbana: 49.597
- Grau de urbanização: 92,8
- Número de empresas: 71
- Principais atividades econômicas: comércio, indústria, prestação de serviços e agropecuária

Fonte: Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Jones dos Santos Neves (Ipes)

Guarapari quer atrair indústrias

O município aprovou uma lei que garante os incentivos fiscais por seis anos

De acordo com o prefeito de Guarapari, Antonico Gotardo, a cidade não possui empresa que gere tributos de grande porte. A economia da cidade está baseada na arrecadação do Imposto Predial Territorial Urbano (IPTU) de residências, lojas, escritórios e imóveis de turistas.

Além disso, a atividade comercial, alavancada em época de grande fluxo turístico, sobretudo nos períodos de férias, contribui para aumentar a arrecadação da Cidade Saúde. "O número de habitantes está em torno de 104 mil pessoas. No verão, este número passa para 600 mil", informou.

Indústria

O prefeito Antonico Gottardo afirmou que a prefeitura está realizando um trabalho de atração de indústrias, por meio de benefícios, que incluem até 50% de descontos nos impostos.

A lei, publicada no ano passado, garante os benefícios por seis anos após a inauguração da empresa. Gottardo disse ainda que é no período de verão, nos meses de janeiro a março, que cresce a arrecadação do IPTU.

Turismo

Conhecida nacional e até internacionalmente por seus atrativos turísticos, Guarapari tem buscado mudar o perfil do turista. Para o prefeito Antonico Gottardo, é preciso atrair um turista com maior poder aquisitivo. "A maioria dos turistas já tem casa aqui. Na verdade, não são turistas e sim, veranistas".

Para o prefeito, um dos entraves para atrair o turista com maior poder aquisitivo é o fato de o município carecer de infra-estrutura de meios de acesso, como aeroporto e estradas com melhor estado de conservação. O prefeito cita ainda a necessidade da construção de um parque de exposição e um terminal rodoviário.

O prefeito Antonico Gottardo afirmou que está em entendimentos com o Governo federal, por meio do Departamento de Aeronáutica Civil (DAC) para o envio de verbas visando a construção de um aeroporto em Setiba. No entanto, ainda não há prazo de quando as negociações serão encerradas e os recursos enviados. "Com um ae-



Impostos
Somente no verão é que a prefeitura melhora a arrecadação, através do pagamento do IPTU

Valter Monteiro

roporto com mais linhas aéreas, será mais fácil atrair turistas que gostam de comodidade".

O prefeito anunciou ainda que, para aumentar a arrecadação, a prefeitura está realizando uma promoção para pagamento do IPTU atrasado. "Estamos dando desconto de até 90% para quem pagar à vista até 31 deste mês". Segundo os cálculos do prefeito, há um montante de R\$ 2 milhões em dívidas de IPTU atrasado.

Potencial

O desenvolvimento do agroturismo na zona rural de Guarapari é encarado pelo prefeito como um potencial a ser desenvolvido na cidade. Segundo ele, Guarapari possui uma bela área de montanhas e um grande número de cachoeiras e cursos d'água propícios para desenvolver o turismo de aventura e agroturismo. Para isso, o prefeito destaca que também serão necessários investimentos nas vias de acesso entre as praias e o campo.

Gottardo disse que um trabalho realizado no setor da agricultura trouxe bons resultados. Segundo ele, o volume de notas fiscais recolhidas dos produtores passou de R\$ 200 mil por ano, há seis anos, para R\$ 4 milhões, em 2003.

O município produz banana,

café, leite, coco e pecuária, contribuindo com o percentual de 20% na formação do Produto Interno Bruto (PIB).

Água

Para o verão 2004, a prefeitura realizou uma parceria com a Companhia de Abastecimento do Espírito Santo (Cesan), visando o abastecimento de Meaípe, que até então não era contemplada. Além disso, uma obra será iniciada até o final do ano, para realizar o capeamento asfáltico das principais vias de Guarapari, além da pavimentação do acesso a Setiba.

"Vamos urbanizar o trecho final da Enseada Azul e reformar a peixaria do Centro, além de realizar a pintura do Radium Hotel". Segundo o prefeito, todas as obras estão sendo realizadas em parceria com o Governo do Estado.

História

Como muitas cidades litorâneas brasileiras, Guarapari surgiu dos aldeamentos criados pelos jesuítas, com o objetivo de catequizar os índios. Por volta de 1580, o padre José de Anchieta e seus missionários, que mantinham assistência regular aos índios, decidiram concretizar a criação de um desses re-

duzidos, já idealizados no ano

1569, quando percorriam as terras do Espírito Santo. No alto de uma colina levantou-se um convento para os missionários e uma igreja devotada a Santa Ana, recebendo este lugar o nome de Aldeia do Rio Verde ou Aldeia de Santa Maria de Guarapari, que foi oficialmente fundada no ano de 1585.

Em 1667, sob o mando de Francisco Gil de Araújo, donatário da Capitania do Espírito Santo, foi edificada uma outra igreja ao lado oposto do convento, dedicando-a a Nossa Senhora da Conceição, cujas ruínas estão, hoje, tombadas pelo Patrimônio Histórico.

Em 1º de Janeiro de 1679, atendendo a uma petição dos moradores que habitavam essa crescente povoação, o donatário Francisco Gil de Araújo mandou fundar uma vila na barra do Rio Guarapari, ordenando a eleição de um juiz e vereadores.

Em 1835, foi criada a Comarca de Guarapari, cuja administração era exercida pelo presidente da Câmara Municipal, cargo que hoje corresponde ao de prefeito. Em 19 de setembro de 1891, Guarapari recebeu foros de cidade, concedido pela Lei Estadual número 28.

Em 1898, com a emancipação política e a descoberta de areias monazíticas, de vasto uso na área

SAIBA MAIS

- População: 94.014
- Data de criação: 11/11/1890
- Distritos: Guarapari, Rio Calçado e Todos os Santos
- Povoados: Rio Grande, Jaboti, Barro Branco, Meaípe, Perocão, São Miguel e São Felix
- Distância da Capital: 53 Km
- Área: 599 Km²
- Densidade demográfica: 148 hab/Km²
- Número de Eleitores: 63.368
- População rural: 5.811
- População urbana: 82.589
- Grau de urbanização: 93,4
- Número de empresas: 189
- Principais atividades econômicas: turismo, indústrias, pecuária de corte e leite, banana e café

Fonte: Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Jones dos Santos Neves (Iapes)

industrial, a cidade foi projetada nacional e internacionalmente.

O marco do surgimento de Guarapari como cidade turística deu-se no período entre 1930 e 1940, quando o Dr. Silva Mello, médico-cientista, assistente do Instituto de Radium de Berlim veio para Guarapari realizar estudos médicos sobre as propriedades radioativas das areias monazíticas, que tinham eficiente atuação sobre os reumáticos, os gotosos, os neuríticos e portadores de toda espécie de artríticos.

Os resultados de seus estudos sobre as propriedades terapêuticas das areias monazíticas, assim como as belezas naturais da cidade publicadas no Jornal do Brasil, provocaram um intenso movimento de veranistas, vindos até de pontos longínquos do Brasil, que superlotavam as praias e as inúmeras pensões e hotéis existentes.

Fundão sonha com o petróleo

O prefeito Gilmar Borges acha que com os royalties o município ganhará impulso e mais progresso

Fundão, o último município a ser incluído na Região Metropolitana, ao contrário dos demais tem a economia voltada para a atividade agrícola. No entanto, a descoberta de petróleo no mar territorial do município e os atrativos turísticos, considerados potenciais a serem desenvolvidos, estão trazendo perspectivas de desenvolvimento da economia, com melhorias para a qualidade de vida dos moradores.

De acordo com o prefeito Gilmar de Souza Borges, a economia de Fundão está baseada na agricultura. As principais culturas são a do café, banana, além da produção de leite. A agropecuária é responsável, segundo Borges, aproximadamente, por 60% da arrecadação do município. O restante é proveniente da atividade de comércio e serviço. A área industrial é praticamente nula em Fundão.

Turismo

Borges acredita que o turismo é o grande potencial a ser desenvolvido no município. Para ele, Fundão tem o privilégio de ter um belo litoral e uma parte montanhosa, que chega até 830 metros e altitude. "Temos o projeto de fazer a ligação através de uma rodovia estadual, que já está construída, dependendo de pavimentação, entre o mar e as montanhas, para ampliar o turismo", afirmou.

Segundo o prefeito, para isso, entendimentos estão sendo realizados com o Governo do Estado, visando ao repasse de recursos para início das obras. Segundo o prefeito, as obras de pavimentação da estrada estão inseridas no programa estadual do BID II, para o próximo ano.

Borges disse ainda que está em fase de conclusão a criação de um parque natural. Na estrutura municipal estará disponível um laboratório para reprodução de orquídeas, além de observatório astronômico e local para trilhas ecológicas.

Para o prefeito, uma contribuição do setor turístico na formação do PIB deve acontecer nos próximos 10 anos. Gilmar disse que "é preciso unir esforços para que a lei que criou a Região Metropolitana passe do papel pa-



Valter Monteiro

TURISMO

A Praia Grande é um dos trunfos para os planos de incrementação do turismo do prefeito de Fundão

ra a prática. Segundo ele, a inclusão de Fundão na Grande Vitória trouxe uma série de benefícios.

"Passamos a receber contribuições para programas sociais, como o Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (Peti), que passou de R\$ 25,00 para R\$ 40,00, além de estarmos inseridos em programas me-

tropolitanos nas áreas de turismo, saneamento, segurança, entre outros". Para o prefeito, a integração é uma das únicas formas de combater problemas comuns a todos os municípios da Região Metropolitana.

Petróleo

Gilmar Borges disse que um

ramo promissor para o futuro do município de Fundão é a descoberta de petróleo na costa do Espírito Santo. Para o prefeito, já está comprovada a existência de petróleo no mar territorial do município.

"Na hora em que o petróleo jorrar no município, a renda per capita de Fundão será a maior do Estado". Borges destacou que os impulsos provenientes do petróleo vão fazer com que a qualidade de vida do município também aumente.

Para o prefeito, a previsão é de que a geração de renda do petróleo comece a partir de 2005, com os royalties e impostos pagos pelas empresas que trabalham na prestação de serviços desde a extração até o transporte dos produtos.

Prevendo o desenvolvimento do setor na cidade, o prefeito também está buscando parcerias para qualificar a mão-de-obra local. "Estaremos dando cursos de aperfeiçoamento por meio de parcerias

com o Senai, para que os moradores tenham como competir no mercado de trabalho que exige qualificação".

O prefeito destacou ainda que, por meio de benefícios fiscais, a intenção é atrair empresas para o município, como forma de aumentar o índice de industrialização e, conseqüentemente, o de arrecadação. "Uma empresa de envasamento de refrigerantes vai se implantar no município até março de 2004".

Por enquanto, a participação do setor industrial na economia municipal ainda é pequena já que, segundo o prefeito Gilmar de Souza Borges, o parque industrial é formado por pequenas empresas, cuja contribuição na arrecadação de impostos do município é muito pequena.

História

O município de Fundão foi fundado em 1759. A população, de acordo com prognóstico do Instituto de Apoio à Pesquisa e Desenvolvimento Jones dos Santos Neves (Ipes) para o ano de 2002, é de 13.599 habitantes. O município tem área total de 288 quilômetros quadrados e densidade demográfica de 45 habitantes por quilômetro quadrado.

Os pontos turísticos de Fundão são o Rio Reis Magos, também conhecido como Rio Fundão, em cujas margens está fundada a cidade; represa do Nilsinho, onde se pode tomar banho e pescar alguns robalos. Cachoeira de Fundão, com mais de 500 metros de pequenos encachoeirados, com cerca de 30 metros de largura e muito procurada nos fins de semana quentes. Casa da Cultura de Fundão, localizada às margens da BR 101, num antigo sobrado que pertenceu à família Agostini. A cidade possui uma biblioteca e um museu, além de oficinas de arte.

No litoral tem a Praia de Joa-ripe, também chamada de Praia Grande, situada na faixa radioativa do Estado, na divisa com o balneário de Nova Almeida (Serra) e a Praia do Rio Preto, localizada na divisa com Aracruz, antes da Ponta da Flecheira, a 30 km da sede do município.

SAIBA MAIS

- População: 13.599
- Data de criação: 11/11/1890
- Distritos: Fundão, Irundi, Praia Grande e Timbuí
- Distância da Capital: 55 Km
- Área: 288 Km²
- Densidade demográfica: 45 hab/Km²
- Número de Eleitores: 9.238
- População rural: 2.208
- População urbana: 10.801
- Grau de urbanização: 83
- Número de empresas: 21
- Principais atividades econômicas: café, banana, leite, petróleo e turismo

Fonte: Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Jones dos Santos Neves (Ipes)

Municípios se esforçam para melhorar saúde

Investimentos em pessoal e equipamentos fazem parte das ações das prefeituras

Os municípios da Região Metropolitana estão se esforçando para melhorar os índices de qualidade no atendimento médico-hospitalar. Investimentos estão sendo realizados para implantação completa das equipes do Programa Saúde da Família (FSF), ampliação dos quadros municipais, incluindo especialistas como dentistas, psicólogos e assistentes sociais, além de reformas e construção de postos e pronto-atendimentos.

O município da Serra, segundo o prefeito Sérgio Vidigal, está dividido em cinco regiões administrativas, com cerca de 45 mil habitantes cada uma, onde se encontram instaladas 34 unidades de saúde.

Serviços

A cidade possui ainda um hospital público, dois privados, dois pronto-atendimentos para adultos, funcionando 24 horas, além de administrar um Centro de Referência. Segundo o prefeito, o município também tem duas policlínicas, que podem ser consideradas hospitalares e um pronto-atendimento infantil noturno.

A Serra conta com uma farmácia popular, que foi reconhecida pelo Ministério da Saúde como a melhor do Espírito Santo, segundo o prefeito. A Secretaria Municipal de

Saúde possui mantém 20 ambulâncias, que atendem todo o município a qualquer hora do dia ou da noite.

O prefeito Sérgio Vidigal afirmou que nos últimos seis anos, os avanços foram diversos. "O quadro de médicos passou de 140 para 435; e o de dentistas de nove para 118", exemplificou.

Vila Velha

Em Vila Velha, na área da saúde, segundo o prefeito, Max Filho, o Programa Saúde da Família (PSF) e o de Agentes Comunitários foram implantados nas cinco regiões administrativas. Além disso, o município conta com uma central de ambulância e o transporte solidário, que atende a deficientes e a pacientes de hemodiálise, de fisioterapia e de radioterapia.

Segundo Max Filho, três pronto-atendimentos serão inaugurados nos bairros do Ibes, Ponta da Fruta e Ulisses Guimarães, até o final de 2004. Cada um terá infraestrutura com salas de vacina, curativo e farmácia. Atualmente, existem quatro unidades: Terra Vermelha, Glória, Coqueiral e Cobilândia. Vila Velha abriga ainda o Hospital Municipal da Mulher, em Cobilândia, além de unidades filantrópicas e particulares. "Brevemente, teremos mais um hospital, que está em fase de construção próximo ao terminal de Vila Velha".

Fundão

Em Fundão, segundo o prefeito Gilmar de Souza Borges, o Programa Saúde da Família (PSF) foi implantado integralmente. Além disso, postos de saúde nos distritos fazem o atendimento médico básico, enquanto que na sede do município, um pronto-atendimento realiza



Nestor Müller

HOSPITAIS

O Hospital da Polícia Militar está entre as excelências de atendimento médico na Região Metropolitana

os procedimentos de média complexidade. "Os casos mais graves são encaminhados para Santa Teresa ou Vitória", informou.

O prefeito disse ainda que o número de internações, nos últimos dois anos, foi reduzido em 60% em função do trabalho preventivo que é realizado nas comunidades.

Viana

Em Viana, seguindo um modelo de Gestão de Plena Atenção Básica, o município conta com cinco Unidades de Saúde da Família, 13 Unidades Básicas e 11 Consultórios Odontológicos. Os trabalhos efetuados pelos agentes comunitários cobrem 95% da população, de acordo com dados da Secretaria Municipal de Saúde.

O número de visitas domiciliares, em 2003, ultrapassou o montante de 140 mil. O Conselho Municipal de Saúde é atuante, acompanhando e fiscalizando as ações e serviços do setor, aprovando e reivindicando melhorias. O Conselho é formado por prestadores de ser-

viços, representantes do Governo e servidores da saúde. Além disso, 50% dos membros são representantes dos usuários. A rede municipal oferece programas de saúde, como tratamento de diabetes, hipertensão arterial, saúde mental, farmácia básica, fisioterapia, psicologia, psiquiatria, ginecologia, clínica médica, pediatria, obstetria, além de exames.

Vitória

Em Vitória, são 27 unidades de saúde e quatro centros de referência, que prestam serviços gratuitos de consulta, vacinação, dispensa de medicamentos, nebulização, coleta de exames, entre outros.

Existem 355 estabelecimentos de saúde na cidade, dispendo de 2.004 leitos para o atendimento da comunidade, de acordo com dados disponibilizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2002. De acordo com dados da assessoria de imprensa, os números fazem de Vitória uma das capitais mais estruturadas do País na área médico-hospitalar, contando com 4.598 profissionais de nível superior. Outro indicador que aponta os cuidados com a saúde em Vitória é o índice de mortalidade infantil para crianças de até um ano de idade, o menor do País: 7,93 mortes por grupo de mil nascidos.

Os resultados, segundo a assessoria de imprensa do prefeito Luiz Paulo Vellozo Lucas, são consequência da atuação direta do governo municipal por meio de progra-

mas de saúde como o 'Sorria Vitória', que atende a cerca de 47 mil crianças de 90 escolas e tem por objetivo reduzir o índice de cáries e doenças da gengiva, do osso e dos ligamentos, que envolvem o dente em crianças de zero a 14 anos. O Programa de Agentes Comunitários de Saúde também é um exemplo para Vitória, onde 33.366 mil pessoas são atendidas e conscientizadas, por ano (dados de 2000).

Guarapari

Em Guarapari, de acordo com o prefeito Antonico Gottardo, o quadro melhorou muito nos últimos anos. Segundo ele, a cidade contava com oito postos de saúde, que atendiam precariamente à população. Hoje, no entanto, são 25 unidades de saúde, que estarão em pleno funcionamento até o final deste ano.

O município possui ainda dois hospitais, que atendem pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e um pronto-atendimento. "Contratamos médicos, assistentes sociais, dentistas, além de adquirirmos um microônibus. Recebemos um prêmio nacional de cidade que mais investiu na saúde.

Em Cariacica, a prefeitura passou a auxiliar na administração do Hospital São João Batista, que havia saído do comando da prefeitura. De acordo com o prefeito, Aloizio Santos, a administração tem buscado fazer melhorias no setor, com a construção de prontos-atendimentos e reforma de diversas unidades de saúde.

SAÚDE

Municípios	Hospitais	Postos de Saúde	Leitos do SUS
Cariacica	1	28	284
Fundão	-	3	34
Guarapari	2	25	94
Serra	3	34	280
Viana	-	24	-
Vila Velha	11	20	308
Vitória	4	27	1.220

Fonte: Ipes

Educação é prioridade municipal

Construção e reforma de escolas e creches estão entre as medidas adotadas para manter a qualidade do ensino

Na área de educação, um dos desafios para a Região Metropolitana é suprir a deficiência de vagas do ensino infantil. Apesar disso, na maioria das cidades, o ensino fundamental se mostra consolidado, com quase universalização das vagas. Os prefeitos anunciam ainda novas creches e escolas, que serão inauguradas até o final de 2004, quando os mandatos municipais serão encerrados.

Na Serra, segundo o prefeito Sérgio Vidigal, o setor de educação pode ser considerado modelo. "Há sete anos, a rede municipal tinha 23 mil alunos. Hoje, esse número é de 45 mil". Segundo Vidigal, o município tem sete mil alunos na educação de jovens e adultos, além do Programa Municipal de Inclusão Social (Prominc), que tem levado qualificação a moradores de bairros mais populosos e carentes, oferecendo cursos profissionalizantes.

Cooperativas

A Prefeitura tem incentivado ainda a criação de cooperativas. "Sabemos que o sonho da carteira assinada está cada vez mais longe. Queremos incentivar a formação de pequenos empreendedores". Para o prefeito, a simples entrega das cestas básicas não surtiu efeito para reduzir os índices de desemprego.

Vidigal afirmou que a evasão escolar na rede municipal passou de 17% para 0,9%, nos últimos seis anos. "O projeto Próescola, lançado no município, que obriga os pais a fazer a matrícula para não serem notificados, virou lei federal". De acordo com Vidigal, a cobertura no ensino fundamental ultrapassa a 99%.

Na educação infantil, nos últimos seis anos o número de

alunos matriculados passou de 2,3 mil para 15 mil crianças de zero a seis anos. "A demanda é grande e o déficit chega a 34%", ponderou Vidigal.

O prefeito explicou que, pelo orçamento popular, seis novas creches serão inauguradas até o final do seu mandato. Na Serra são 88 escolas municipais, incluindo as de ensino fundamental e educação infantil.

Vitória

Na Capital, o investimento na educação infantil é prioridade. Como parte da política de valorização da escola pública, a prefeitura investe na qualificação do magistério, na ampliação e melhoria da rede física e em projetos pedagógicos. De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Vitória é apontada como a capital líder nacional em educação infantil, com maior número de alunos entre quatro e sete anos em escola municipal.

Segundo dados da Secretaria Municipal de Educação (Seme), o ensino fundamental é o setor que melhor atende à demanda da população. A Prefeitura de Vitória oferecerá cerca de 9,5 mil vagas no ensino fundamental e na educação infantil para o ano letivo de 2004. No ensino fundamental serão 2.500 vagas para o turno diurno em 39 escolas.

O bairro Jardim da Penha ganhará, em 12 meses, um centro de educação infantil. Além disso, três novos prédios escolares serão entregues no próximo ano. Segundo o prefeito Luiz Paulo Vellozo Lucas, Vitória tem a maior e a melhor rede de ensino infantil do País e, para o próximo ano, a meta é atender a 20 mil crianças de zero a seis anos.

Das 39 escolas municipais de ensino fundamental, 26 já possuem computadores com acesso



Edson Chagas

QUALIFICAÇÃO

Capacitar os professores para manter e melhorar os níveis da educação infantil e fundamental é uma das preocupações dos prefeitos da Região Metropolitana

à Internet. A cidade de Vitória conquistou a chancela da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura, que contemplou três escolas da Prefeitura da Capital. A chancela é o Certificado de Escola Associada à Rede PEA-Unesco e representa o reconhecimento da qualidade dos projetos desenvolvidos dentro dos padrões das Nações Unidas.

Vila Velha

Em Vila Velha, a rede muni-

cipal, com 69 unidades de ensino infantil e fundamental, representa mais de um terço do total de estabelecimentos educativos no município. A característica principal da rede de ensino do município é a de atender, sobretudo, a crianças, jovens e adultos de famílias de baixa renda.

A rede municipal, no próximo ano, terá Salas de Leitura, que serão implantadas nas escolas Alger Ribeiro Bossois, Brunela II, João Goulart, Nice de Paula, Antônio Bezerra de Fa-

rias, Mickéil Chequer, Desembargador Ferreira Coelho, Joffre Fraga, Maria Ermelina Barcellos, Paulo Mares Guia, Marcionília Bueno, Senador João Calmon, Ulisses Álvares, Vila Olímpica e o Centro de Capacitação de Ensino Fundamental.

Fundão

Em Fundão, segundo o prefeito, Gilmar de Souza Borges, todas as escolas de ensino fundamental dispõem de laboratório de informática. Além disso, foi criado no município o cargo de agente de educação, que realiza um trabalho de recuperação com os alunos, identificando as necessidades de cada um.

Em Viana, os investimentos na educação deram um novo rumo ao aprendizado das crianças e adolescentes do município. Foi implantado um currículo educativo específico para alunos de zero a seis anos, cujo aprendizado é enriquecido com material pedagógico, livros infantis e jogos didáticos, adquiridos pela atual administração.

Existem no município 20 escolas de ensino fundamental, três pré-escolas e oito creches. São 613 professores, sendo que 136 cursam Pedagogia na Ufes, por meio do convênio de educação a distância.

Outro convênio favorece aqueles que desejam ingressar na universidade. Um convênio entre a prefeitura e a Ufes garante atendimento aos moradores de Viana no pré-vestibular Universidade para Todos.

Avanços

Em Guarapari, segundo o prefeito Antonico Gottardo, a educação municipal apresentou grandes avanços. Em 2003, estavam matriculados na rede municipal, 20 mil alunos.

"Seis escolas estão em construção. Três delas serão inauguradas até o final deste ano", garantiu Gottardo. Segundo o prefeito, além disso, várias escolas foram reformadas.

Já em Cariacica, a prefeitura está investindo na capacitação dos professores e no salário do servidor, que estava atrasado. Além disso, foram feitas reformas em todas as instituições públicas municipais de ensino, segundo informações do prefeito, Aloizio Santos.

EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL

Municípios	Escola	Alunos	Matrícula inicial (2002)	Abandono (2001)	Aprovados (2001)	Reprovados (2001)
Cariacica	78	26 mil	15.603	1.404	13.813	599
Fundão	-	-	1.176	86	939	203
Guarapari	56	15.444	10.802	1.412	7.579	1.640
Serra	83	45 mil	21.234	542	20.125	2.953
Viana	31	12 mil	7.541	521	5.914	954
Vila Velha	69	28.115	15.974	846	13.510	1.451
Vitória	83	49.963	34.127	3.452	13.205	223

Fonte: Ipes

Prefeitos querem investir mais no set

O Plano de Desenvolvimento do Turismo do Estado do Espírito Santo, que será entregue em abril de 2004, contém a

A região da Grande Vitória é rica em belezas naturais. O litoral da Capital, de Vila Velha, Serra, Fundão e Guarapari atrai turistas de várias partes do País, enquanto municípios como Viana e Cariacica despontam com o turismo rural.

De acordo com o prefeito da Serra, Sérgio Vidigal, a rede de hotéis e pousadas do município, localizada sobretudo na faixa litorânea de Jacaraípe, Manguinhos e Nova Almeida, é composta por 37 estabelecimentos, que oferecem, aproximadamente, dois mil leitos. A Serra oferece ainda uma boa rede de bares e restaurantes, além de um parque aquático, construído numa área de 180.000 metros quadrados, com capacidade para 4 mil pessoas.

Fonte

Segundo Vidigal, o turismo é uma grande fonte de desenvolvimento em toda a Região Metropolitana. No entanto, ele destaca que é preciso que o Estado seja vendido com um todo e não em ações isoladas de cada município. Ele citou o exemplo de estados como o Rio de Janeiro e Bahia, que adotam esse estilo de divulgação.

Além disso, para Vidigal, é preciso que a cidade tenha qualidade de vida para atrair os turistas. "O turismo tem importân-

cia fundamental na geração de emprego", disse.

O potencial turístico do município, segundo o prefeito, está nas praias e na cultura rica de 447 anos. "A Serra está incluída na rota dos 500 anos do Brasil. José de Anchieta passou pela igreja dos Reis Magos". Apesar das belezas naturais, o prefeito reconhece que é preciso investir em infra-estrutura.

Expansão

Em Vila Velha, o prefeito Max Filho afirma que a rede hoteleira está se desenvolvendo. Além disso, segundo ele, estão sendo realizados trabalhos para alavancar o turismo. "Temos feito um trabalho excelente com a reabertura do Farol de Santa Luzia, na Praia da Costa, e do Forte São Francisco Xavier da Barra, no 38° BI.

Outros projetos que envolvem a melhoria da infra-estrutura estão em andamento. "Estamos requalificando a orla urbana de Itapoã e Itaparica, que terá mais opções turísticas".

Para Max Filho, um outro projeto é construir um centro de convenções no Shopping Barra Sol, a fim de atrair o turismo de negócios. Os atrativos do município são a antiga Vila de Pescadores da Barra do Jucu, que preserva até hoje suas características de vila e o seu folclore, com as bandas de Congo e a



Atração

Apesar das belezas naturais e da rede hoteleira, a Região Metropolitana precisa de maior divulgação turística, segundo os prefeitos

tor turístico

ações para a Região Metropolitana

Festa de São Benedito.

“Fazendo parte deste roteiro, além das praias belíssimas, está a Reserva Ecológica de Jacarenema, área de preservação de restinga, manguezal, estuário e campos rupestres, que tem grande importância para a Mata Atlântica”, disse Max Filho.

Em Fundão, o prefeito Gilmar de Souza Borges espera que o turismo, nos próximos 10 anos, seja um item com importante contribuição na formação do Produto Interno Bruto (PIB). Segundo ele, o potencial do município está nas belezas das praias e, além disso, na região de montanhas.

Projetos

O Governo do Estado elaborou uma série de projetos para desenvolver o turismo na Região Metropolitana. De acordo com a subsecretária de Estado do Turismo, Marcia Abrahão, por meio de articulação com a Prefeitura de Vitória e a Infraero, serão realizadas obras de ampliação e melhoria no Aeroporto de Vitória.

Além disso, por meio de outra parceria com a PMV, serão iniciados esforços para captação de investidores, visando a construção de um Centro de Eventos na área do Aeroporto de Vitória.

A Rota do Sol e da Moqueca, produto turístico envolvendo os municípios de Vitória, Vila Velha, Serra e Guarapari, divulgará os atrativos da cidade em even-

tos nacionais, além da mídia espontânea. O Governo implantará ainda a sinalização turística, em Vila Velha, Serra, Guarapari e Fundão, uma vez que a Capital já é sinalizada.

Segundo Márcia Abrahão, o Plano de Desenvolvimento do Turismo do Estado do Espírito Santo, que será entregue em abril de 2004 e consiste em ações para a Região Metropolitana, será detalhado em ações previstas para os anos de 2004 a 2013, sendo revisado de dois em dois anos.

Porto

Márcia informou, ainda, que entendimentos entre a Prefeitura de Vitória e a Companhia Docas do Espírito Santo (Codesa) vão trazer melhorias para o Armazém 5, que será utilizado para recepção de cruzeiros marítimos. Além disso, o Ministério do Turismo incluirá a Capital e o Sul do Estado no PRODETUR JK. Recursos serão destinados para montar a infra-estrutura necessária para ampliar a oferta de atrativos.

Os serviços turísticos serão cadastrados, incluindo todos os hotéis, agências, empresas de eventos e profissionais de Turismo da Região Metropolitana. O Ministério do Turismo repassará para o Espírito Santo valores em torno de R\$ 800 mil, em 2004, que serão revertidos na divulgação do Estado.

Turismo de negócios cresce

Das dez maiores empresas do Espírito Santo, sete estão sediadas em Vitória, sendo seu parque industrial possuidor de modernos equipamentos e tecnologias. O porte destas empresas representa um enorme potencial para a expansão do turismo, especialmente o de negócios e eventos na cidade.

Essa vocação da Capital para o mercado do turismo de negócios está sendo responsável por um impulso no setor hoteleiro da cidade. Em 2002, segundo a diretora do Departamento de Turismo da Prefeitura de Vitória, Rosana Brandão, foram inaugurados três hotéis e, neste ano, foram construídos mais cinco. “Três deles de bandeiras internacionais, sendo que toda a rede possui uma média de 80% de ocupação”, destacou Rosana.

Eventos

Segundo ainda Rosana, esse ‘boom’ da rede hoteleira em Vitória começou a acontecer há três anos, principalmente por causa da vinda de empresários para a cidade a trabalho e pelos eventos realizados na Capital. “Somos uma cidade que gira em torno da prestação de serviços, sem contar as grandes empresas que estão ao nosso redor e que atraem grande número de executivos”, explicou a diretora.

Ela também explica que este crescimento ocorreu por conta

da curiosidade de empresários de realizarem seus eventos de negócios fora do eixo Rio-São Paulo. “Essa demanda foi espontânea, pois Vitória é um mercado novo e um destino desconhecido, que começou a despertar a curiosidade das pessoas”.

Dos três segmentos de turismo na Capital, enumerou Rosana, o turismo de negócios ocupa o primeiro lugar, seguido do turismo náutico e do turismo de lazer, respectivamente. Por causa disso, a prefeitura iniciou um trabalho para melhorar a qualidade dos serviços prestados no setor, como capacitação de garçons, agentes de trânsito e taxistas – principais reclamações dos visitantes.

Esporte

Os esportes náuticos também são um fator importante de atração de turistas para a Capital, onde ocorrem anualmente diversos campeonatos da atividade. Durante o ano há pelo menos cinco eventos importantes, segundo informou Rosana: dois de vela e três de pesca oceânica.

Isso pode ser explicado pelo fato de que na costa de Vitória há corrente de águas quentes – habitat natural de algumas espécies de peixes – que passa muito mais próxima do que em outros lugares, possibilitando uma maior concentração de peixes e a diminuição dos custos da prática do esporte.

Saneamento ainda é problema em alguns municípios

Apesar dos esforços, o saneamento da Região Metropolitana ainda não chegou a índices satisfatórios

O município da Serra tem, atualmente, o percentual de 61,76% de tratamento de esgoto em sua área territorial. Em 2002, antes das obras realizadas pela prefeitura serem iniciadas, o percentual, no entanto, era de 56%. Em 2004, com recursos da União, segundo o prefeito Sérgio Vidigal, a intenção é chegar a 65% de tratamento no município. "É o maior índice da Grande Vitória", afirmou.

O prefeito explicou que os conjuntos habitacionais já vieram com infra-estrutura de esgotamento sanitário, por isso, mesmo sem ser contemplado com as obras do Programa de Despoluição dos Ecossistemas (Prodesan), a cobertura do município já era superior aos demais da Região Metropolitana.

Manguinhos

Vidigal afirmou que a próxima obra no município será no balneário de Manguinhos, que já possui Estação de Tratamento de Esgoto (ETE). "Vamos construir as redes coletoras e elevatórias, levando o esgoto para a ETE para resolver o problema", disse Vidigal.

Atualmente, dos balneários da Serra, apenas Jacaraípe tem 70% de tratamento de esgoto. No entanto, Carapebus e Bicanga dependem de obras do Governo do Estado. "Curiosamente, os balneários não foram incluídos no Prodesan. Fizemos o plano diretor contemplando Bicanga e Carapebus, que foi entregue à Cesan".

Vidigal destacou ainda que o abastecimento de água foi melhorado na cidade. "Nova Almeida, que era um problema, foi resolvido. Não teremos problemas de água neste Verão". Segundo Vidigal, a cidade tem

98% de cobertura de água, iluminação e coleta de lixo.

Vila Velha

Em Vila Velha, com as obras do Prodesan, o percentual de esgoto tratado no município passou para 20%. "O programa prometia 40%", reclama, no entanto, o prefeito, Max Filho. Apesar disso, as obras trouxeram avanço para o município mais populoso do Estado, que antes era contemplado apenas com 3% de cobertura de tratamento de esgoto.

Segundo o prefeito, para ampliar o percentual de esgotamento sanitário na cidade, estão em andamento obras de implantação de rede e tratamento de esgoto nos bairros Ulisses Guimarães, Araçás, Guaranhuns, Novo México e Vale Encantado.

Além de beneficiar milhares de moradores, os serviços irão contribuir para a despoluição de rios e canais do município. A Prefeitura iniciou, ainda, estudos para iniciar as obras na Barra do Jucu e em Zumbi dos Palmares, na região da Grande Terra Vermelha.

Fundão

Em Fundão, de acordo com o prefeito Gilmar de Souza Borges, a zona rural tem o esgotamento sanitário concluído, com 800 fossas construídas em todas as propriedades. Na sede do muni-

cípio há uma Estação de Tratamento de Esgoto (ETE) concluída e 25% das ligações foram feitas, segundo o prefeito.

Em Praia Grande, por meio de um convênio entre a Fundação Nacional de Saúde (Funasa) e a Companhia Espírito-Santense de Saneamento (Cesan), serão iniciadas, em 2004, as obras de saneamento. Para o prefeito, a média de saneamento da cidade chega atualmente a 15%.

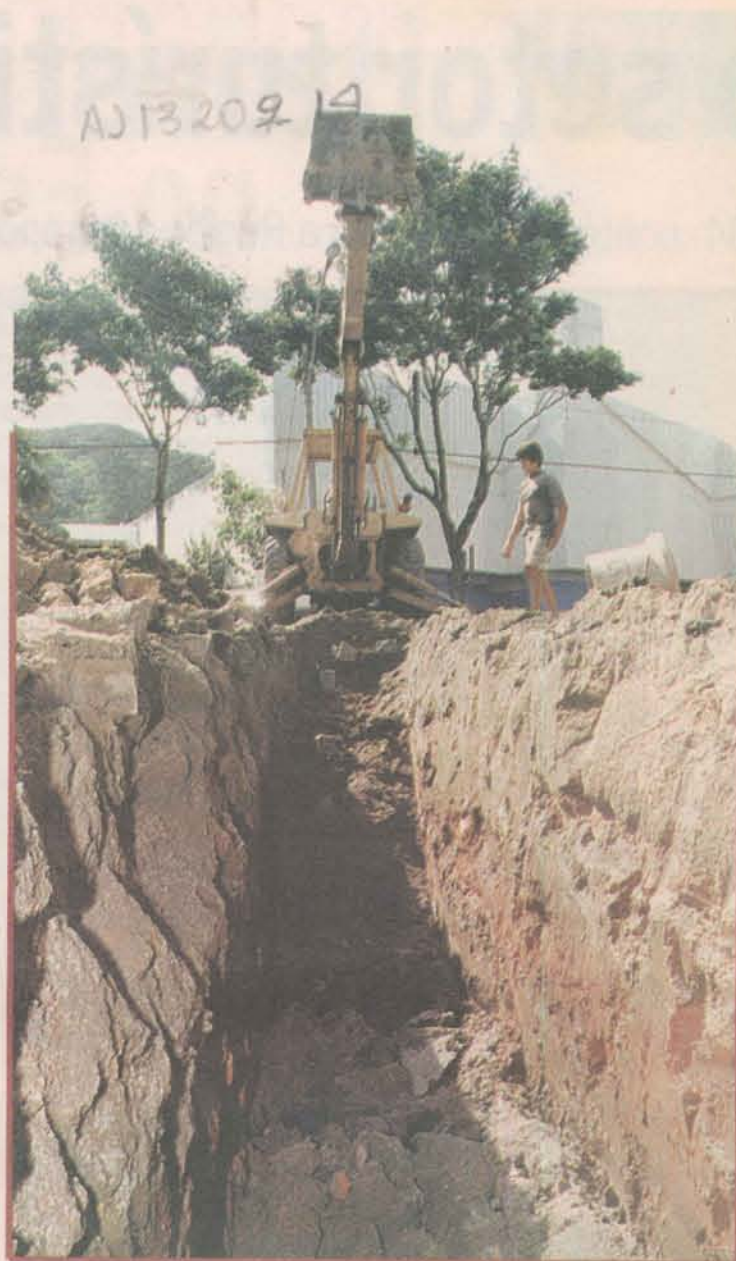
Viana

Em Viana, são 11.128 domicílios atendidos com abastecimento de água, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A coleta de lixo é realizada em dias e horários programados e atende a 90% da população. Os resíduos de lixo são depositados em aterro sanitário e a média de produção diária é de 33 toneladas de lixo por dia no município.

Viana tem um percentual de 55% de coleta de esgoto, atendendo às populações das zonas rurais e urbanas.

Capital

Em Vitória, o serviço de água tratada atende a aproximadamente 290.173 das pessoas residentes do município e 128.250 dos municípios são beneficiados pelo sistema de esgoto sanitário, segundo dados fornecidos pela Com-



Chico Guedes

Entre os municípios da Região Metropolitana de Vitória é o que tem melhor índice de saneamento, chegando a 90%

panhia Espírito-Santense de Saneamento (Cesan), que administra os serviços de saneamento básico prestados em Vitória. Em 2002, a Cesan investiu cerca de R\$ 19 milhões em melhorias e ampliações nos serviços de saneamento, coleta e tratamento de esgoto sanitário.

Os resultados do censo realizado em 2000 refletem a qualidade dos serviços prestados no município: 99,33% dos domicílios particulares permanentes em Vitória possuem rede geral de abastecimento de água. No Brasil, este percentual é de 77,82%. No caso de esgotamento sanitário, 89,78% dos mesmos domicílios estão ligados à rede geral ou pluvial de esgoto. O índice nacional é de apenas 47,24%, segundo a Cesan

Guarapari

Em Guarapari, de acordo com

o prefeito Antonico Gottardo, as obras do Prodesan aumentaram o percentual de cobertura de 13% para 46%. Segundo ele, toda a região antes da ponte está atendida, incluindo a Praia do Morro, Muquiçaba, abrangendo uma região de nove bairros.

Gottardo explicou que recursos de R\$ 37 milhões serão utilizados pela Cesan, para iniciar as obras de esgotamento sanitário na região do Centro da Cidade.

Cariacica

As obras de saneamento básico de Cariacica estão em franca atividade, segundo informações do prefeito Aloízio Santos. Com investimentos na ordem de R\$ 12 milhões, o prefeito está investindo em toda a rede.

"No ano passado, conseguimos concluir o tratamento de esgoto em diversos bairros", disse Santos.

SANEAMENTO

Cariacica	40%
Fundão	15%
Guarapari	46%
Serra	61,76%
Viana	55%
Vila Velha	20%
Vitória	90%

Fonte: prefeituras municipais

Vale moderniza parque produtivo no Espírito Santo

Objetivo é aumentar, até 2008, a capacidade de produção de 25 milhões para 29,5 milhões de toneladas anuais

Para atender principalmente à demanda do terceiro alto forno da Companhia Siderúrgica de Tubarão, que entra em operação em 2006, a Companhia Vale do Rio Doce está investindo cerca de R\$ 410 milhões em amplo processo de automação e modernização de suas sete usinas de pelotização instaladas em Tubarão.

O investimento, a ser concluído até 2008, elevará a capacidade de produção das atuais 25 milhões de toneladas anuais para 29,5 milhões de toneladas anuais.

Fases

O projeto, dividido em distintas fases de implantação, corresponde à modernização do sistema de descarga, de transporte e de estocagem, e a ampliações adicionais nos processos de produção, tais como moagem, filtragem, pelotamento, queima e peneiramento.

O processo de automação das usinas, ora em curso, vai consumir algo em torno de R\$ 70 milhões. A ser concluído em 2006, dará comando único às sete unidades e possibilitará que se produzam, principalmente, pelotas de melhor qualidade.

A automação está sendo implantada em três etapas. A primeira compreende a instrumentação de campo, área que a empresa já utiliza material mais moderno (sensores e medidores). A segunda corresponde à supervisão e ao controle do processo de pelotização, com a implantação de novos softwares.

E a terceira se caracteriza pelo controle avançado de todo o processo de produção, principalmente na moagem do minério e na queima da pelota, processos que consomem mais energia.

O projeto de automação das

usinas está estimulando a empresa a utilizar equipamentos de tecnologia global, que não dependam de fornecedor único e que tenham longa vida útil. A automação vai monitorar mais de cinquenta mil pontos do processo de produção.

Portos

A demanda crescente por transporte, armazenagem e manuseio de carga geral levou a Vale a acrescentar novos investimentos em projetos de modernização e expansão de sua logística no Sistema Sul.

Estão em curso investimentos de cerca de R\$ 210 milhões (de um total previsto até 2004 de R\$ 296 milhões) correspondentes, entre outros, à compra e modernização de material rodante (locomotivas e vagões), ampliação da capacidade de armazenagem de grãos, de fertilizantes e de sulfato de sódio e do manuseio dos terminais de Praia Mole, de Produtos Diversos (TPD) e de Vila Velha (TVV).

O Terminal de Produtos Diversos já dispõe de segunda moe-

AJ13209.15

MELHORAR

A produção de pelotas de melhor qualidade é um dos objetivos dos investimentos em Tubarão



Valter Monteiro

ga, o que lhe aumentou a capacidade de descarga de farelo e grãos de 1,5 mil para 3 mil toneladas por hora. Ampliou-se igualmente a capacidade de estocagem de fertilizantes de 30 mil para 85 mil toneladas e do conjunto de armazéns de grãos, hoje composto por oito unidades.

Especializado em carvão e outros granéis, o Terminal de Praia Mole colocou em operação

um novo descarregador de navios, com capacidade para manuseio de 1,8 mil toneladas por hora. Encontra-se em curso a construção da terceira linha de correia transportadora, (que liga este porto ao pátio de estocagem), com extensão de 4,3 quilômetros, e a expansão de sua capacidade de estocagem.

O Porto de Tubarão, terminal especializado no embarque de

minério de ferro e de pelotas, está recebendo neste ano cerca R\$ 42 milhões relativos a um investimento total de R\$ 187 milhões. Destina-se, entre outros, à ampliação de sua capacidade de estocagem, à expansão e à flexibilização das operações do sistema de correias transportadoras e à renovação da frota de máquinas auxiliares, de manuseio de granéis.

Negócios da CVRD estimulam economia

No ano passado, os negócios do grupo Vale do Rio Doce injetaram R\$ 943,9 milhões na economia do Espírito Santo. Destaque-se compras, com R\$ 464,8 milhões; serviços públicos, com R\$ 141 milhões; serviços contratados, com R\$ 129,7 milhões; salários, com R\$ 121,9 milhões e impostos diversos, com R\$ 85,5 milhões, de acordo com informações da assessoria de imprensa da Companhia Vale do Rio Doce (CVRD).

A área de Suprimentos da Vale promoveu no ano passado 984 processos de contratação de serviços no Estado, com participação de 1.075 empresas, das quais 455 capixabas. Destas, 261 venceram. Em seu cadastro no Sudeste há 7,17 mil fornecedores de materiais inscritos. Dezenove por cento deles, ou 1.373, são capixabas.

Compras

Também no ano passado,

830 destes 1.373 fornecedores participaram dos processos de compra de 325 mil itens. Setecentos e nove venceram, o que representa uma efetividade de 85,4 por cento.

Os negócios do grupo Vale dão emprego a nada menos que 41 mil pessoas no Espírito Santo, das quais 11,1 mil (sendo 3,8 mil empregados e 7,3 mil contratados) são diretos e 30 mil indiretos.

Os investimentos em ação

social, no mesmo ano, chegaram a R\$ 3,6 milhões. Os principais programas, cuja gestão é responsabilidade da Fundação Vale do Rio Doce, têm como foco a educação e a cultura. Mais de 50 mil crianças e adolescentes obtiveram algum benefício, direto ou indireto, com variadas ações, entre as quais se destacam Escola que Vale, Vale Música, Vale Informática, Rede Criança Vitória e Meu Ambiente.

Vale investirá R\$ 73 milhões no setor de meio ambiente

A empresa não se descuida do controle ambiental

Vários projetos da Vale do Rio Doce, que primam pela melhoria do controle da qualidade do ar, da água e pela adequada gestão dos resíduos sólidos estão recebendo investimento de cerca de R\$ 19 milhões neste ano. Até 2006, está prevista a aplicação de mais R\$ 73 milhões.

As usinas Nibrasco receberam mais dois precipitadores eletrostáticos, gigantes filtros antipoluentes que custaram R\$ 7 milhões. Ao todo, as usinas de pelotização estão hoje dotadas de dezesseis desses filtros.

Teste

Uma nova tecnologia, denominada de supressor de poeira, se encontra em fase de testes. Trata-se de um produto aglomerante, assemelhado à cola tenaz, cuja aplicação sobre pelotas à saída do forno, em futuro próximo, garantirá substancial redução das emissões e menor consumo de água. O supressor de poeira, adquirido recentemente da americana GE Betz, é um produto biodegradável e de alta eficiência.

A expectativa é de que até o início do ano que vem esteja sendo usado em todo o complexo de Tubarão, inclusive nos pátios, em pilhas de minério. Enquanto isso, especialistas no assunto continuam se empenhando na busca de algumas soluções práticas e estudando uma forma de nacionalizar o produto, a fim de baratear seus custos.

DESPOEIRAMENTO

A Vale está testando um novo supressor de poeira, que reduzirá a emissão do pó e o consumo d'água



Valter Monteiro

HISTÓRIA DA FUNDAÇÃO DA COMPANHIA VALE DO RIO DOCE

1901

Fundada a Companhia Estrada de Ferro Vitória a Minas (CEFVM), inaugurada oficialmente em 13/05/1904, no trecho entre as estações Cariacica e Alfredo Maia.

1909

Criada a Brazilian Hematite Syndicate, de capital britânico, com a finalidade de explorar as reservas de minério de ferro de Minas Gerais; a empresa compra a maioria das ações da CEFVM e sela a união entre os dois grupos.

1910

Esboçados os primeiros projetos de levar a ferrovia até Itabira, onde chega em 1943.

1911

Brazilian Hematite Syndicate transforma-se na Itabira Iron Ore Company, controlada pelo empresário Percival Farquhar

1942

Em 1º de junho, em decorrência dos Acordos de Washington, Getúlio Vargas assina o decreto-lei nº 4.352 e

cria a Companhia Vale do Rio Doce. A nova companhia, uma sociedade anônima de economia mista, encampa as empresas de Farquhar e a Estrada de Ferro Vitória-Minas.

1943

Em 11 de janeiro reúne-se a Assembléia de constituição definitiva da Vale, que aprova os estatutos da empresa, fixa a sede administrativa em Itabira e o domicílio jurídico no Rio de Janeiro. Israel Pinheiro é nomeado primeiro presidente da empresa.

1945

Concluídas as obras do cais de minério em Vitória (ES).

1950

Preservada a autonomia da Vale frente às exigências do Eximbank, de reduzir as funções do presidente a de um mero supervisor.

1956

Vale compra a Reserva Florestal de Linhares, do Governo do Espírito Santo, com área de 23 mil hectares.

1959

Inaugurado o cais de Paul, no Porto de Vitória, iniciativa da Vale e do Governo do Espírito Santo.

1962

Assinados contratos de longo prazo com siderúrgicas japonesas e usinas alemãs.

- Em 2 de outubro é criada a subsidiária Vale do Rio Doce Navegação S.A. (Docenave).

1966

Inaugurado o Porto de Tubarão, em Vitória.

1967

Geólogos da Cia. Meridional de Mineração, subsidiária da United States Steel Corp., constata a ocorrência de minério de ferro em Carajás.

1970

Acordo torna a Vale sócia majoritária do empreendimento de Carajás, junto com a US Steel Co.

1971

Em 7 de julho é fundada a Rio Doce Geologia e Mineração S.A. (Docegeo), subsidiária

integral da Vale, com objetivo de realizar pesquisas e lavra de minério.

- Vale firma convênio com a Alcan Aluminiun Ltd., do Canadá, para um projeto de exploração de bauxita na região do Rio Trombetas.

1979

Início efetivo da implantação do Projeto Ferro Carajás, adotado como principal meta da estratégia empresarial da Vale.

1980

Governo Federal aprova o Projeto Ferro Carajás e dá o aval financeiro necessário para a contratação de empréstimos, concessão de incentivos fiscais e importação de máquinas e equipamentos.

- Constituído o Conselho Técnico de Ecologia (Geamam), composto por cientistas das universidades brasileiras, para orientar os aspectos ecológicos da implantação de Carajás.

1982

Com o início das operações da Valesul Alumínio S.A., no Rio de Janeiro, a Vale ingressa no segmento de alumínio e contribui para reduzir as importações brasileiras do metal.

- Inaugurado o Projeto Ferro Carajás, que aumenta a capacidade produtiva da empresa, agora estruturada em dois sistemas logísticos distintos (Norte e Sul), cada qual com seu respectivo complexo mina-ferrovia-porto.

1986

Início da operação do Terminal Portuário de Ponta da Madeira, em São Luís

1997

Em 6 de maio, a Vale é privatizada em leilão realizado na Bolsa de Valores do Rio de Janeiro, do qual participam o Consórcio Valecom, articulado pelo Grupo Votorantim, de Antônio Ermírio de Moraes, e o Consórcio Brasil, liderado pela CSN, sob a direção de Benjamin Steinbruch.

Complexo portuário capixaba é o maior da América Latina

O Complexo Portuário do Espírito Santo, maior da América Latina, é de suma importância para o desenvolvimento regional do Estado. Pelos portos capixabas são escoados 33,2% do volume e 9,5% do valor de todas as mercadorias exportadas pelo País.

Segundo o economista e presidente do Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo (Bandes), Haroldo Corrêa Rocha, o Espírito Santo é o Estado brasileiro que tem maior grau de abertura para o exterior, proporcional ao Produto Interno Bruto (PIB).

Especialização

Isso, de acordo com Haroldo, mostra que o Estado tem forte especialização em comércio exterior, construída ao longo dos anos, tanto em relação à exportação quanto à importação. Esta última atividade, disse ele, foi bastante influenciada pelo Fundo de Desenvolvimento das Atividades Portuárias (Fundap).

O fundo, criado na década de 70, é um incentivo financeiro para apoio a empresas capixabas ou não, com instalações físicas no Espírito Santo e que realizem operações de comércio exterior tributadas com o Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) no Espírito Santo.

Além disso, o Espírito Santo é um dos Estados mais dinâmicos do Brasil, possuindo uma localização privilegiada, próximo aos grandes centros urbanos, industriais e, principalmente, consumidores, onde está concentrada a grande parte do PIB brasileiro, além de uma costa privilegiada com águas tranqüilas e profundas.

O Estado é dotado ainda de uma completa infra-estrutura de transporte rodoviário, ferroviário e marítimo, além de cinco modernas Estações Aduaneiras de Interior (EADI), utilizadas para armazenagem de cargas, além de boas condições logísticas e capacidade empresarial.

Essa estrutura lhe permite atender a todo o Estado, além de receber parte da produção de Minas Gerais, Goiás, Mato

O Estado tem uma localização privilegiada, próximo aos grandes centros urbanos, industriais e, principalmente, consumidores

AJ13209-17



Movimento

Pelos portos capixabas são escoados 33,2% do volume de cargas exportadas pelo país

Valter Monteiro

Grosso do Sul e Bahia. “Todo este complexo pode vir a ajudar muito o Brasil nos próximos anos”, completou Rocha.

Ele acredita que poderá haver um crescimento da movimentação do complexo portuário. “Além das exportações das mega-empresas Vale, Samarco, CST e Aracruz, há espaço para outros investimentos, como os setores de agronegócios, rochas ornamentais, móveis e confecções”, enumerou o economista.

Volume

Segundo o Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Jones dos Santos Neves (IPES), os investimentos previstos para o Espírito Santo no período 2003-2008 chegam a 2,33 bilhões para os terminais portuários, aeroporto e armazenagem. No município de Vitória, os investimentos para o

mesmo segmento somam R\$ 482,3 milhões.

Fazem parte do complexo portuário do Espírito Santo os portos de Vitória, Vila Velha, Tubarão, Praia Mole, Ubú e Barra do Riacho. Estes dois últimos fora da Região Metropolitana. A Grande Vitória abriga a maioria da movimentação portuária do Estado, nos municípios de Vitória, Vila Velha e Serra.

Tubarão

No município de Vitória estão localizados os portos de Vitória e Tubarão. O Porto de Vitória era um pequeno cais até o ano de 1892, quando o Governo do Estado começou a investir na sua melhoria.

A sua modernização teve como objetivo agilizar as exportações, principalmente o comércio do minério, que hoje é todo feito pelo Porto de Tubarão, já que não

se admite mais cargas poluentes dentro do perímetro do centro da cidade. O Porto de Vitória é considerado um porto-cidadão, já que em pouquíssimos lugares do mundo se convive tão bem e de perto com a área portuária.

O Porto de Tubarão, localizado no final da praia de Camburi, abriga as transações comerciais da Companhia Vale do Rio Doce (CVRD), que lida com minério de ferro extraído da região do Quadrilátero Ferrífero Mineiro, trazido através da estrada de ferro Vitória-Minas.

Nas instalações destacam-se o pátio ferroviário, onde são realizadas manobras com sistema automático, que descarregam o minério de ferro sem o desacoplamento dos vagões, com capacidade de 6 mil toneladas de minério descarregado por hora.

Inaugurado em 1966, é o maior porto exportador de miné-

rio de ferro do Brasil, com fábricas em seu interior que transformam o minério bruto em pequenas pelotas, que facilitam a comercialização e a estocagem.

Vila Velha

Já Vila Velha se destaca com o maior número de empresas portuárias: Terminal de Vila Velha (TVV), porto privado, operado pela Companhia Vale do Rio Doce (CVRD), que está localizada no Cais de Capuaba e realiza operações de containeres, granito e produtos siderúrgicos.

Estão ainda no território de Vila Velha, o Terminal Público de Capuaba, administrado pela Companhia Docas do Espírito Santo (Codesa); o Terminal de Granéis Líquidos de São Torquato, administrado pela Franrel e TA Oil; Companhia Portuária de Vila Velha (CPVV), que é um terminal privado destinado, exclusivamente, a oferecer apoio off-shore às necessidades da indústria de petróleo na exploração, desenvolvimento e produção da região.

O Terminal Portuário Peiu (TPP), privado e operado pela Peiu (Sociedade de Propósito Específico S/A), localizado no Berço 206 do Cais de Paul. Base de apoio para atividades petrolíferas, atende também aos mais diversificados segmentos. Além disso, há ainda o Terminal de Ferro Gusa de Paul, operado pela Companhia Vale do Rio Doce (CVRD), localizado no Cais de Paul.

Estão em análise na Secretaria de Estado para Assuntos de Meio Ambiente (Seama), o Nova Holanda Terminais Portuários, terminal privado, situado em uma área de 149 mil metros quadrados, sendo 95 mil destinados às movimentações portuárias, principalmente para atividades de apoio às bases petrolíferas e a Nisibra, Companhia Brasileira de Supply Bases S/A, terminal privado, situado em uma área de 180 mil metros quadrados, sendo 150 mil de área descoberta para retroárea e 16 mil de área coberta para instalação de quatro armazéns.

ES avança no comércio exterior

O Fundap é um dos fatores responsáveis pelo volume de importações

Como decorrência da qualidade que desenvolveu na prestação de serviços logísticos, o Espírito Santo vem oferecendo aos usuários, menores custos nas suas operações comerciais, fazendo com que se transformasse em um dos mais importantes centros logísticos do País.

As condições operacionais e logísticas vêm sendo ampliadas ou melhoradas a cada ano, atendendo a um número também cada vez maior de clientes, tanto industriais como comerciais, bem como a grandes redes de venda por atacado e varejo.

Infra-estrutura

Essa movimentação é implementada por portos ágeis e bem equipados, infra-estrutura de armazenagem bem estruturada, até apoio financeiro, traduzido por tarifas competitivas e incentivos fiscais desenvolvimentistas.

De acordo com o diretor-presidente da Companhia Docas do Espírito Santo (Codesa), Henrique Germano Zimmer, o Espírito Santo está passando por um momento importante, apresentando, diferentemente do Brasil, um crescimento no setor de comércio exterior em termos de logística.

E o grande impulsionador das importações no Estado foi o Fundo de Desenvolvimento das Atividades Portuárias (Fundap) – incentivo financeiro do Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo (Bandes). “Este foi um mecanismo que capacitou as empresas para o setor. Não houve outro fator que tenha propiciado a pujança do comércio exterior que o Estado desfruta hoje”, afirmou Zimmer.

O Fundap, como incentivador financeiro, completou o diretor-presidente, foi um diferencial para a implantação do regime de importação no Estado, que já tinha destaque quanto à exportação, em função das grandes empresas exportadoras, como a Companhia Vale do Rio Doce, Companhia Siderúrgica de Tubarão, Samarco e Aracruz Celulose.

Mesmo esses grandes empreendimentos participam do processo de importação para a manutenção de seus parques industriais, informou Zimmer.

“O Estado cresceu em cima dos grandes projetos proporcionados por essas empresas e criou uma tradição exportadora, especialmente de produtos semi-acabados, matéria-prima. E é o Fundap quem facilita a outra ponta do comércio exterior, que é a importação. Ninguém trabalha no setor sem ter as duas vertentes”, disse Zimmer.

Ele afirmou, entretanto, que o Estado tem que pensar em agregar valor aos produtos exportados. Um exemplo disso é em relação ao mármore e ao granito, que já estão começando a aumentar gradativamente a sua produção de acabados. “Temos que pensar em ser também produtor de produtos elaborados”, disse.

Fundap

O diretor de operações do Bandes, José Antônio Boff Buffon, explica que o Fundap foi um importante mecanismo de amadurecimento das empresas importadoras, que passaram a investir em logística. O recurso, disse Buffon, é proveniente do Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) gerado pela própria empresa. “É um financiamento de giro”, ressaltou.

Segundo o diretor de operações, a vantagem para o setor é que 8% do valor financiado para as empresas fundapianas têm que ser investidos em projetos. Este fato tem resultado em competitividade no setor logístico e acaba trazendo recursos para o Estado. “Neste ano, o Fundap financiou R\$ 25 milhões em projetos”, destacou Buffon.



VOLUME

A Estrada de Ferro Vitória-Minas transporta 120 milhões de toneladas por ano

Ferrovias integram complexo exportador

O Espírito Santo está interligado por uma eficiente malha ferroviária, que o coloca como uma das principais vias nacionais de acesso ao mercado interno e externo.

A malha estadual é constituída por trechos pertencentes à Estrada de Ferro Vitória-Minas (EFVM) e também à Ferrovia Centro-Atlântica (FCA), que liga o Estado ao Sul do País, através da linha tronco Rio de Janeiro-Vitória, esta utilizada no transporte de calcário, mármore, cimento e produtos siderúrgicos.

Eficiência

A EFVM conecta o Espírito Santo à região Centro-Oeste e integra o Corredor de Transporte Centro-Leste, sendo considerada uma das mais eficientes ferrovias do mundo e detentora da ca-

pacidade de transporte de 120 milhões de toneladas por ano.

Os principais produtos transportados através da EFVM são minério de ferro, carvão mineral, aço, ferro-gusa e calcário. A Estrada de Ferro Vitória-Minas tem 239 quilômetros de extensão no Espírito Santo e é administrada pela Companhia Vale do Rio Doce (CVRD).

A Ferrovia Centro-Atlântica (FCA), recentemente privatizada, é constituída pela antiga malha da Rede Ferroviária Federal (RFFSA). Possui 283 quilômetros no Estado e movimenta cerca de 200 mil toneladas anuais, principalmente calcário.

Projetos

A Ferrovia Litorânea Sul está sendo implantada no Estado e é a denominação dada à variante Ferroviária Cariacica-Cachoeiro

de Itapemirim. Compreende uma nova ferrovia, com cerca de 142 quilômetros – com um ramal de 15,4 quilômetros para ligá-la ao Porto de Ubu, em Anchieta – projetada próxima ao litoral, ao lado da BR 101. A intenção é substituir o trecho montanhoso da antiga Estrada de Ferro Leopoldina e a construção se dará em três lotes distintos.

A Ferrovia Litorânea Norte, ainda em estudo para implantação, é um projeto importante para ligação do Norte do Espírito Santo com o Sul da Bahia. Ela terá 336 quilômetros e vai ligar o ramal do Porto da Barra do Riacho, em Aracruz, até a cidade de Taquari, no Sul da Bahia, com capacidade projetada de seis milhões de toneladas por ano para garantir o transporte, principalmente, de madeira, celulose, papel e carvão.

Grupo Águia Branca é destaque no setor de transporte

Dezesseis empresas fazem parte do grupo nos ramos de passageiros, cargas, serviços, comércio e infra-estrutura

Fundado em 1946, o Grupo Águia Branca é hoje um dos maiores conglomerados de transporte do País. Com sede no Espírito Santo e faturamento superior a R\$ 500 milhões por ano, o Grupo atua em todo o território brasileiro no transporte de passageiros e cargas, comércio e locação de veículos e serviços de logística e de saneamento básico.

O vice-presidente do Grupo, Nilton Chieppe, explicou que a gestão das empresas é realizada através de Unidades de Negócios, que atuam de forma especializada, conforme as características de cada segmento.

Formação

O Grupo Águia Branca é composto por 16 empresas, distribuídas em cinco Unidades de Negócios: passageiros, cargas, serviços, comércio e infra-estrutura. As empresas do Grupo são certificadas dentro dos padrões ISO 9001 de qualidade.

Chieppe informou que, apesar da crise no mercado, neste ano a empresa superou a meta da receita do Grupo em 12%. De acordo com ele, o ano também foi marcado por novas aquisições de negócios. "Com isso, evoluímos de 7,7 mil funcionários para um efetivo de 8,3 pessoas", contou o vice-presidente.

Segundo Chieppe, os setores que apresentaram um maior crescimento foram os ligados à área de exportação, como locação de equipamentos e prestação de ser-



COMPETÊNCIA

Apesar da crise registrada no mercado neste ano, o grupo Águia Branca superou a sua meta de receita em 12% e fez novas aquisições de negócios

viços em logística. "Estes foram os setores de maior lucratividade do Grupo", completou.

Mesmo assim, o comércio também teve um bom desempenho, na avaliação de Chieppe. Além disso, os investimentos em saneamento básico também trouxeram bom resultado.

O Grupo Águia Branca, explicou o vice-presidente, está sendo responsável pela conclusão da rede de tratamento de esgoto do município de Cachoeiro de Itapemirim, que deve ocorrer em 2006, com investimento total de R\$ 35 milhões.

Com um modelo organizacional que valoriza ao máximo o elemento humano, as empresas Águia Branca oferecem aos seus clientes alta qualidade em produtos e serviços. Para isso, investem sistematicamente em dois pólos: talento e tecnologia.

O Grupo valoriza e incentiva o aperfeiçoamento profissional

dos seus 8,3 mil colaboradores, que constantemente pesquisam novas tecnologias que possam ser incorporadas em suas diferentes áreas de atuação.

Passageiros

A Viação Águia Branca é uma das maiores empresas do Brasil em seu ramo de atividade, transportando aproximadamente 2 milhões de passageiros por ano. Sua frota inclui mais de 700 ônibus, que têm rigoroso processo de manutenção. Os parques rodoviários, localizados nas principais cidades onde atua, oferecem o apoio logístico necessário.

Desenvolvendo um programa de qualidade, a empresa oferece aos seus clientes entrega de passagem em domicílio, mais de 300 pontos de vendas de passagem, salas VIPs, serviço de atendimento ao cliente, além dos melhores recursos tecnológicos e de conforto.

A Viação Águia Branca também visa a satisfação dos seus colaboradores, sendo apontada em pesquisas realizadas pela Revista Exame como uma das 100 melhores empresas para se trabalhar no País.

Toda a política no tratamento com os clientes e funcionários foi introduzida na empresa pelo seu fundador, Carlos Chieppe. Nilton Chieppe conta que até hoje a empresa adota os valores transmitidos por seu pai: "Respeito ao freguês, ao poder constituído, aos funcionários e ao nome da empresa", enumerou o vice-presidente do Grupo.

Ele afirmou que aos valores do fundador, foram agregados outros, como a integração com a comunidade, a satisfação do cliente, respeito ao meio ambiente. O Grupo atua, portanto, em diversos projetos sociais pulverizados nas centenas de municípios onde a em-

presa está presente.

Cargas

A Águia Branca Cargas oferece a melhor logística em transporte de carga fracionada. Através de filiais distribuídas em nove estados e investimentos em tecnologia e pessoas, a empresa tem preocupação com a pontualidade na entrega, integridade da carga, agilidade e precisão na informação.

A frota é monitorada, via satélite, 24 horas por dia. Nos terminais, a carga é identificada por código de barras, unitizada e movimentada de forma a garantir total integridade das mercadorias.

O Serviço de Atendimento ao Cliente informa a posição da carga e, através da internet, a empresa disponibiliza informações sobre tracking, data de entrega de cada uma de suas notas fiscais, desempenho e dados financeiros.

Valter Monteiro

Indústria capixaba lidera ranking

Os índices demonstram com clareza o aumento da competitividade do setor industrial capixaba

A dinâmica de crescimento econômico do Espírito Santo nos últimos 30 anos foi amplamente determinada pelo desempenho do setor industrial. Em 2003, a indústria capixaba continuou liderando o ranking nacional de vendas e produção, apresentando no acumulado de janeiro a setembro um crescimento de 16,8% e 17,2%, respectivamente.

Esse bom desempenho já vinha se apresentando desde 2002, quando o acumulado das vendas teve acréscimo de 10,5%, enquanto que a média nacional foi de 2%. Também a produção da indústria no ano passado cresceu 12,9% e a média brasileira foi de 2,4%.

Produção

Hoje, o setor industrial representa cerca de 37% do Produto Interno Bruto (PIB) capixaba, sendo que esta medida avalia apenas a produção direta da indústria. A participação do valor da produção industrial do Estado no total brasileiro saiu de 0,5% em 1970 para cerca de 2% em 2002.

Esses índices de crescimento da indústria do período mais recente demonstram com clareza o aumento da competitividade do setor industrial capixaba. E em 2003, o ritmo não tem sido diferente. Os resultados positivos têm sido influenciados, principalmente, pelo desempenho dos setores exportadores e pelo crescimento da produção de petróleo.

Segundo a pesquisa divulgada pela Federação das Indústrias do Estado do Espírito Santo (Findes) e realizada pelo Instituto Euvaldo Lodi (IEL-ES), os maiores acréscimos das vendas, no acumulado até setembro, ocorreram nos ramos de papel e papelão (+40,6%); extração mineral (+23,1%), que inclui pela-tização de minério, mármore e granito em bloco e petróleo e gás, este último para o mercado interno; e metalúrgico (+21,5%). Nos três trimestres deste ano, a indústria brasileira registrou queda de 0,4%, sendo que 8 dos 12 estados pesquisados contabilizaram decréscimo.

Os setores que alcançaram as maiores vendas no acumulado de 2003, também se destacaram na

produção industrial do Estado, conforme os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Assim, o Estado teve crescimento nos setores de extração mineral (+47,3%), papel e papelão (+32,6%), metalúrgico (+1,4%) e o químico (+8,2%).

A indústria brasileira aumentou a produção em apenas 0,1% nesse período, sendo os estados do Paraná (+2,8%), Rio Grande do Sul (+2,6%) e Bahia (+1,3%) os que mais cresceram depois do Espírito Santo (17,20%). Já a maior queda foi em Santa Catarina (-3,2%).

Segundo o presidente da Findes, Fernando Vaz, pode-se entender esse desempenho, levando em consideração, principalmente, dois fatores: "A ampliação do parque produtivo das grandes empresas instaladas no Estado - Aracruz Celulose e Companhia Siderúrgica Tubarão - somada à atividade das outras grandes empresas capixabas, que mantêm um padrão internacional de qualidade, são altamente competitivas e, como consequência, alcançam o mercado externo, obtendo ganho internacional", explica.

Acumulado

No acumulado do ano, a indústria de extração mineral, que inclui a Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) e a Samarco, aumentou suas vendas externas em 15,41% em relação ao ano passado. Já a exportação do setor metalúrgico caiu -13,93 e de papel e papelão (Aracruz Celulose) cresceu 38,17%.

O outro fator é representado pelos setores tradicionais da economia que, sucessivamente, nas últimas décadas, investiram em gestão empresarial, recursos humanos e tecnologia. Assim, tornaram-se mais competitivos e tiveram como resultado o alcance de maior fatia do mercado interno, mais especificamente os grandes centros do Sudeste-Sul.

Esses setores são formados pelas micro, pequenas e médias empresas, que com os investimentos e os resultados obtidos no mercado interno têm demonstrado capacidade de crescimento e de inserção competitiva no mercado nacional.



Expansão
A ampliação das grandes empresas, como a Aracruz Celulose, deu maior competitividade ao setor

Valter Monteiro

Setor é responsável por 25% dos empregos no Estado

Na questão do emprego, a indústria cumpre um papel fundamental. Gera, diretamente, uma parte importante dos empregos e, indiretamente, uma parcela ainda maior. Dos 517-mil empregos formais (com carteira assinada) em dezembro de 2002, pelo menos 115 mil foram registrados no setor industrial.

Quase um quarto dos empregos totais é gerado diretamente por esse setor, sem contar com aqueles que são indiretamente gerados nos demais setores impulsionados pela atividade industrial.

Níveis

Entretanto, de acordo com a pesquisa da Federação das Indústrias do Estado do Espírito Santo (Findes), realizada pelo Instituto Euvaldo Lodi (IEL-ES), o nível de emprego na indústria apresentou um acréscimo de 0,51% no acumulado do ano, tendo as pequenas empresas contabilizado crescimento de 0,88%, enquanto as médias registraram queda de 1,43% e as grandes acréscimo de 1,18%, respectivamente.

Isso se explica, segundo o presidente da Findes, Fernando Vaz, pela junção de alguns elementos. Primeiro, porque a demanda do mercado interno encontrava-se contida, em razão da elevada taxa de juros, que se reflete duplamente no processo: onerando o giro do estoque de matéria-prima de produto acabado e reduzindo a demanda econômica por compras a prazo, conseqüentemente, reduzindo a contratação de pessoal. Ainda de acordo com Vaz, as sucessivas quedas na taxa Selic e o crédito para classes populares lançado pelo Governo Federal, contribuíram para criar um ambiente favorável ao aque-

cimento das sazonais demandas de fim de ano.

Outro ponto é que o crescimento do Estado está ancorado nas exportações, que têm origem nas grandes empresas. Essas, além de serem muito competitivas, mantêm o elevado padrão internacional, com plantas automatizadas, que dispensam alto uso de mão-de-obra.

Além disso, segundo explica o presidente da Findes, o processo de terceirização praticado pelas grandes e médias empresas na última década transferiu postos de emprego formal do setor industrial para o de serviços. Esse fenômeno, se mal analisado, confere uma falsa impressão do peso do emprego industrial, quando, na verdade, os profissionais foram trabalhar nas empresas terceirizadas, que compõem o setor de serviços, mas, realizam o mesmo trabalho no setor industrial.

Vaz salientou, também, que a importância do setor industrial na economia capixaba é relativamente recente. Foi a partir do final dos anos 60, que os investimentos nessa atividade começaram a se expandir como resultado de acontecimentos que criaram o ambiente favorável.

Alguns deles foram determinantes, como a atuação da Findes na elaboração de propostas de políticas de desenvolvimento, a instalação de órgãos de fomento e as condições naturais, que facilitaram a localização dos projetos de celulose e siderurgia. Os primeiros passos foram dados com o apoio do sistema de financiamento representado pelo Grupo Executivo de Recuperação Econômica do Espírito Santo (Geres) e o Banco de Desenvolvimento de Espírito Santo (Bandes).

CST é líder no mercado mundial de placas de aço

Desde que foi privatizada, em 1992, a CST já movimentou um montante de mais de US\$ 1,8 bilhão

A Companhia Siderúrgica de Tubarão é uma empresa voltada, estrategicamente, para a produção e comercialização de semi-acabados de aço de qualidade – placas e bobinas a quente – para a indústria siderúrgica mundial. Em operação desde 1983, é líder absoluta do mercado internacional de placas, respondendo por 20% da oferta global do produto, matéria-prima utilizada na fabricação dos mais variados bens e produtos.

Sua produção de placas é direcionada, preferencialmente, ao mercado externo, destacando-se Estados Unidos, Europa e Ásia. A partir de 2002, parte do volume produzido é convertida em bobinas a quente, produto de maior valor agregado, que tem como destinação básica o mercado interno.

Carteira

Com uma carteira de clientes com cerca de 60 companhias em 20 países, a CST, desde o início da operação, em 1983, acumula mais de 62 milhões de toneladas comercializadas, sendo 91% destinadas ao mercado externo.

A empresa também ocupa o posto de segundo produtor brasileiro de aço bruto, com 17% da produção nacional e a sétima maior exportadora do Brasil.

Produção

Até setembro de 2002, a CST produzia, exclusivamente, placas de aço. A partir dessa data, com a entrada em operação do Laminador de Tiras a Quente (LTQ), passou a oferecer também bobinas de aço, um produto semi-acabado de maior valor agregado, com a conversão interna de parte de sua produção de placas.

Reconhecida internacionalmente pela qualidade de seu produto, a CST pretende manter essa característica no mercado de bobinas a quente, interno e externo. Essa qualidade é fruto do contínuo aperfeiçoamento dos fundamentos da em-



Reconhecimento

A CST tem sua eficiência reconhecida com a certificação ISO 9001:2000 do Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ)

Valter Monteiro

presa, em especial a qualificação dos empregados, a melhoria dos processos e a cuidadosa manutenção de equipamentos.

A eficiência do processo de desenvolvimento e fabricação de placas de aço por lingotamento contínuo a partir de gusa líquido foi mais uma vez reconhecida com a certificação ISO 9001:2000 do Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ), outorgada à CST em dezembro de 2002, num processo de transição natural da ISO 9001:1994, que a Companhia detém desde 1996.

Logística

A partida do LTQ e a consequente necessidade de transporte de bobinas para o mercado local e internacional exigiram uma reestruturação da logística de despachos em 2002, que passou a ser muito mais complexa.

O novo sistema logístico foi exaustivamente estudado, o que permitiu a sua implantação, com absoluto sucesso, desde o início da produção e venda de bobinas.

Já foram embarcadas bobi-

nas em transporte ferroviário, rodoviário e marítimo, num sistema baseado no conceito de parcerias, incluindo empresas de transporte rodoviário, a Companhia Vale do Rio Doce (ferrovia Vitória-Minas) e a Norsul, no transporte marítimo de cabotagem.

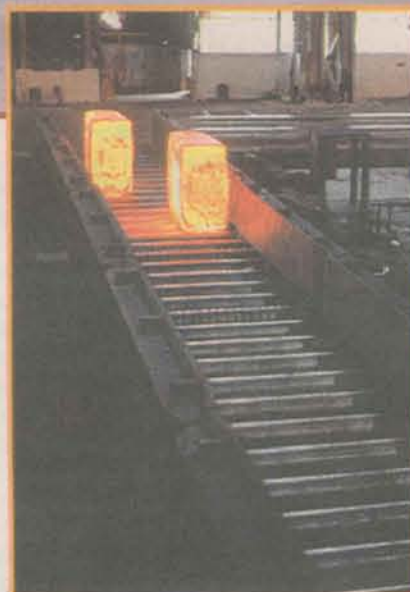
Investimentos

Desde a sua privatização, em 1992, a CST já investiu mais de US\$ 1,8 bilhão. Em 2002, foram aplicados US\$ 115 milhões, dos quais US\$ 52 milhões no projeto do LTQ e US\$ 13 milhões no projeto de otimização da capacidade de produção iniciado em 2001.

Outros investimentos foram realizados em reformas e melhorias correntes e investimentos gerais, com destaque para o Sistema Integrado de Gestão implantado ao final de 2002.

Perspectivas

A CST está otimista com relação ao mercado em 2003. O



dios anuais superiores aos registrados em 2002.

A expectativa da CST para 2003 é a de que a cotação média anual de placas de aço volte a variar de US\$ 210 a US\$ 230 por tonelada. Para bobinas a quente, por ser 2003 um ano de elevação e ajuste da produção, a previsão é de um preço médio anual variando entre US\$ 280 a US\$ 300 por tonelada.

As perspectivas comentadas pela Administração somente se efetivarão caso prevaleçam os cenários macroeconômicos e comerciais vislumbrados para o próximo exercício. A Companhia continuará mantendo o compromisso de, trimestralmente, informar as expectativas de preços de seus principais produtos.

Meio ambiente

A preocupação com os aspectos ambientais da atividade da Usina sempre esteve presente na administração da CST. Mas, a partir da privatização, a gestão dessa área ganhou um novo modelo de prevenção. Foi então que a CST passou a agir para ter um relacionamento transparente com os órgãos ambientais e com a comunidade.

Uma das primeiras missões foi elaborar o Sistema de Gestão Ambiental, ao mesmo tempo em que se criavam novos canais de relacionamento voltados para o público externo e interno. Juntamente com a gestão ambiental, a atuação social está inserida na empresa.

A CST está sempre investindo na criação de mecanismos de desenvolvimento social, cultural e educacional junto com a comunidade na qual está inserida.

A contribuição social da empresa tem como foco principal a inclusão social, por meio de projetos de promoção da educação. Em parcerias com entidades de comprovada atuação ou estimulando o desenvolvimento de novos projetos comunitários, a companhia participa de diversas iniciativas.

ano representa a efetivação do investimento feito no LTQ, com a ampliação de sua margem de retorno e a entrada no mercado interno.

A Companhia trabalha com um cenário de crescimento do nível de atividade econômica brasileira em 2003 de 3% do Produto Interno Bruto (PIB), segundo estimativas do Ministério do Planejamento do Governo Federal, beneficiando toda a indústria.

O mercado internacional de produtos siderúrgicos também deve melhorar, com preços mé-

Vitória é responsável por 50% do comércio da GV

A maior concentração de lojas ainda está no Centro da cidade

A pesar de Laranjeiras, na Serra; Campo Grande, em Cariacica e Vila Velha apresentarem crescimento no setor de comércio, é a Capital que detém a maioria dos empresários do setor, o que corresponde a 50% do comércio da Região Metropolitana.

A afirmação é do presidente da Câmara de Dirigentes Lojistas de Vitória (CDL- Vitória), Hélio Rezende Dias. "Não temos dados numéricos, mas sabemos da importância do comércio de Vitória no contexto da Região Metropolitana", disse.

Mudança

De acordo com Hélio, a CDL Vitória possui cerca de 2 mil associados, que têm 2,5 mil pontos de venda, sendo que o Centro ainda é o local onde há a maior concentração de lojas da Capital. Mas isso tem mudado. Rezende afirmou que pesquisa realizada pelo Instituto Futura observou que está havendo uma mudança do comércio para o bairro Praia do Canto.

Os produtos que apresentam maiores vendas são os do setor

de confecções, seguidos pelo de calçados. Em relação à empregabilidade, Rezende calcula que 25 mil pessoas trabalhem diretamente no comércio da Capital, que deve gerar um número ainda maior de empregos indiretos.

Para 2004, o presidente da CDL acredita que haja uma melhoria nas vendas no varejo, que apresentou uma queda neste ano, por causa do aumento dos juros. "A expectativa para o ano que vem é de que haja uma melhora no comércio", acredita Rezende.

História

A CDL foi fundada em fevereiro de 1964. Na época chamava-se Clube de Diretores Lojistas de Vitória, definindo-se como uma entidade civil, sem fins lucrativos, que se destina a promover e assistir o comércio de Vitória.

Em maio do mesmo ano, instalou-se o Serviço de proteção ao Crédito (SPC), principal atrativo para associação ao clube, funcionando em uma sala do 10º andar do edifício Navemar, no centro da cidade de Vitória.

Em outubro de 1994 o Clube passou a chamar-se Câmara de Dirigentes Lojistas de Vitória. No início, os registros em fichas resumiam todas as atividades do Serviço de Proteção ao Crédito e absorviam o trabalho da instituição. As novas demandas, o volume e a diversidade das informações e o avanço da tecnologia exigiram uma nova estruturação.

Tornou-se necessária, então, a informatização e uma pluralidade de serviços. Hoje, o associado pode contar com diversos produtos oferecidos pela CDL e os vários serviços disponibilizados.